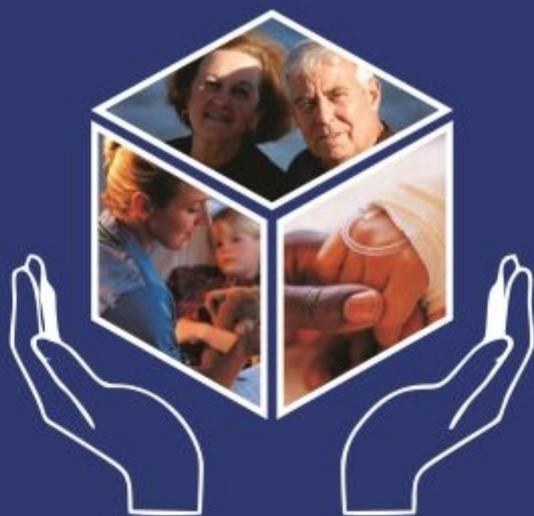


**"Anais da 72^a Semana Brasileira de
Enfermagem"**

**Organizada pela Associação
Brasileira de Enfermagem - Seção
Mato Grosso**

**Cuiabá, maio de 2011.
ISSN 2177-563X**



72a+SBEn[®]

Semana Brasileira de Enfermagem

**CUIDADO DE ENFERMAGEM,
ÉTICA E INOVAÇÃO**

**Data: 11 a 13 de maio de 2011
Local: Hotel Fazenda Mato Grosso**

Informações e inscrições pelo site

www.abenmt.org.br

Promoção



Realização



Apoio



PROGRAMAÇÃO

DIA 11/05/2011

7:30 – Credenciamento e entrega do material

9:30 – Solenidade de abertura

10:00-11:30 CONFERÊNCIA DE ABERTURA: O Cuidado de Enfermagem: ética e inovação

Conferencista: **Prof^a. Dr^a. Iraci dos Santos** – Universidade Estadual do Rio de Janeiro/RJ

14:00-16:00 MESA REDONDA: O Cuidado de enfermagem no contexto regional

Prof^a Dr^a Mara Regina Rosa Ribeiro - FAEN/UFMT/Cuiabá

Prof^a Dr^a Pacífica Pinheiro Cavalcante - Curso de Enfermagem UFMT/Sinop

Prof^a Ms. Débora Aparecida Silva Santos - Curso de Enfermagem UFMT/Rondonópolis

Coordenação: Prof^a Dr^a Annelita Almeida Oliveira Reiners - FAEN/UFMT/Cuiabá

16:20-18:00 Sessão pôster

17:00 Lançamento de livros

DIA 12/05/2011

8:00 - 9:00 CONFERÊNCIA: Direitos humanos e cidadania

Conferencista: **Dr. Dalmo de Abreu Dallari** – USP

9:30-11:30 MESA REDONDA: Direito à saúde: estratégias de defesas

Dr. Dalmo de Abreu Dallari - USP

Dr^a. Sueli Gandolfi Dallari – Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Sanitário - CEPEDISA - USP

Dr. José Antônio Borges Pereira - Fundação Escola Superior do Ministério Público de Mato Grosso /
Ministério Público do Estado de Mato Grosso

Sr^a. Edna Fernandes do Amaral - Associação Brasileira de Homeopatia Popular/ABHP

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Roseney Bellato – FAEN/UFMT/Cuiabá

Debate: 11:30-12:00

14:00-15:00 CONFERÊNCIA: O Cuidado de enfermagem: desafios bioéticos, éticos, humanos e sociais

Conferencista: **Profª Drª Roseney Bellato** – FAEN/UFMT/Cuiabá

15:30-17:00 MESA REDONDA: Novo modelo de atenção e gestão em saúde em Mato Grosso

Enfermeiro Vicente Pereira Guimarães - Presidente do COREn-MT

Dr. Lúdio Cabral - Vereador de Cuiabá, MT

Profª Ms. Maria Salete Ribeiro – Serviço Social - UFMT

Drª Wildce da Graça Araújo Costa – Instituto de Saúde Coletiva - UFMT

Coordenação: Prof. Dr. Leocarlos Cartaxo Moreira - FAEN/UFMT/Cuiabá

Debate: 16:30-17:30

16:20-18:00 Sessão pôster

18:00 Encerramento do evento

DIA 13/05/2011

8:00-11:00 MINI-CURSOS

1 – ATENDIMENTO PRÉ- HOSPITALAR

Palestrantes: Enfermeiros do SAMU/Cuiabá

2 – INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Palestrante: Farmacêutico Helder Cássio de Oliveira - HUJM

3 – CUIDADOS PALIATIVOS EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Palestrantes: Dr Cleberson Queiroz e Enf. Janderléia Dolina

4 – A PESSOA CONVIVENDO COM AIDS

Palestrantes: Enf. Especialista Linei Maria Araújo e Leiry Maria Rodrigues

5 – CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UTI DE ADULTOS

Palestrante: Enfermeira Especialista Francine Hardmam - HUJM

14:00-17:00 MINI-CURSOS

1 – NOVAS TENDÊNCIAS EM CURATIVOS

Palestrante: Prof^ª. Especialista Patricia Hordi – UNIVAG/3M

2 – INTERPRETAÇÕES CLÍNICAS DE EXAMES LABORATORIAIS

Palestrante: Farmacêutica Ms. Inês Stranieri - HUJM

3 - SAÚDE DO TRABALHADOR: CUIDANDO DE SI PARA CUIDAR DO OUTRO

Palestrantes: Prof^ª Dr^ª Aldenan Lima R. Corrêa da Costa - FAEN/UFMT

Ms Janete Porto - Diretora de Enfermagem do HUJM/UFMT

4 – ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CALAMIDADES PÚBLICAS

Prof. Ms. Neudson Johnson Martinho - FAEN/UFMT

5 - SUPORTE BÁSICO DE VIDA - PRÁTICO

Palestrantes: Enfermeiros do SAMU Cuiabá

*pré-requisito: ter o curso teórico de atendimento pré-hospitalar oferecido pela manhã.

FÓRUM DE ESCOLAS DE ENFERMAGEM

8:00-11:00: Reunião com representantes de Escolas de Enfermagem de nível técnico, graduação e pós-graduação para discussão sobre a formação de profissionais de Enfermagem no Estado de Mato Grosso.

18:00 – ENCERRAMENTO SOLENE

SUMÁRIO DOS RESUMOS APRESENTADOS

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTAS TRANSFORMADORAS DE HÁBITOS E ATITUDES EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL	10
GRUPO DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV E AIDS (PVHA): RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA DOR EM PESSOAS COM DISTÚRBIOS ÓSTEOMUSCULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA PEDIÁTRICA: ABORDAGEM DAS DIMENSÕES CUIDAR, EDUCAR, GERENCIAR E PESQUISAR	13
AS REPERCUSSÕES DAS ATIVIDADES DE INFORMÁTICA E DE INTERATIVIDADE ENTRE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS PARA A TRANSFORMAÇÃO DO AMBIENTE DA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIAS PÚBLICO DE MATO GROSSO	14
MEICAÇÃO NAS REDES PARA O CUIDADO À SAÚDE NA EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO POR CONDIÇÃO CRÔNICA DECORRENTE DO CÂNCER COLORRETAL	15
ENFERMEIROS DA ALEGRIA: UMA INICIATIVA ACADÊMICA A SERVIÇO DA ALEGRIA DA CRIANÇA ENFERMA	16
ADESÃO AO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS) DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, PREVIAMENTE, AS EXPOSIÇÃO AO MATERIAL BIOLÓGICO: REVISÃO DA LITERATURA	17
O SERVIÇO DE AUDITORIA INTERNA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA: UM RELATO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM	18
FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS VIA DEFENSORIA PÚBLICA: ANÁLISE DE ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE UMA PESSOA IDOSA EM CONDIÇÃO CRÔNICA	19
PROJETO SOCIAL BOMBEIRO DO FUTURO – RELATO DE EXPERIÊNCIA	20
VIVÊNCIA DA CONDIÇÃO CRÔNICA POR ADRENOLEUCODISTROFIA DE CRIANÇA E FAMÍLIA: POSSIBILIDADES DA MEDIAÇÃO JURÍDICA NA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE	21
DIREITO À LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE: A TRAJETÓRIA DE UMA TRABALHADORA DE ENFERMAGEM NA INSTITUIÇÃO EMPREGADORA	22
COMITÊ DE DEFESA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	23
FATORES PSICOSSOCIAIS E COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AO RISCO DE DST/AIDS ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO – CAMPUS DE SINOP	24
ABORDAGENS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO SOBRE DSTS NAS ESCOLAS	25
EFETIVIDADE DAS ORIENTAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO A ADOLESCENTES GRÁVIDAS REALIZADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE	26
EXAMES SOLICITADOS A ADOLESCENTES GRÁVIDAS DO MÉDIO ARAGUAIA-MT	27
HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS EM BARRA DO GARÇAS-MT, BRASIL	28
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS SISTÊMICOS EM CRIANÇAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ARAGARÇAS – GO	29
MEDICAMENTOS USADOS EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES RESPIRATÓRIAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BARRA DO GARÇAS-MT	30
CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS ANTIDIABÉTICOS E ANTI-HIPERTENSIVOS PERTENCENTES AO HIPERDIA DE BARRA DO GARÇAS-MT	31
TRATAMENTO FARMACOLÓGICO, FATORES DE RISCO E PREVALÊNCIA DE COMPLICAÇÕES EM PACIENTES HIPERTENSOS PERTENCENTES AO HIPERDIA DE	32

BARRA DO GARÇAS-MT	
BRONCODILATADORES PRESCRITOS A PACIENTES IDOSOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ARAGARÇAS-GO	33
A IMAGEM CRIADA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, PELOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS, EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE SINOP – MT	34
O PROJETO TERAPÊUTICO INDIVIDUAL ELABORADO JUNTAMENTE COM USUÁRIO E FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	35
CONDIÇÃO CRÔNICA POR ANEMIA FALCIFORME EXPERIENCIADA POR UMA FAMÍLIA: UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE O CUIDADO	36
COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DE PESSOAS	37
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO INDIVIDUAL EM UMA UNIDADE HOSPITALAR	38
A PESSOA TRANSPLANTADA RENAL E AS MARCAS DA HEMODIÁLISE	39
OS SIGNIFICADOS DE SER PESSOA TRANSPLANTADA RENAL NO CONTEXTO DO SUS EM MATO GROSSO	40
AS TRAJETÓRIAS EMPREENDIDAS PELAS PESSOAS TRANSPLANTADAS RENAIIS PARA EFETIVAÇÃO DO TRANSPLANTE	41
DIREITO À SAÚDE NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA: ANÁLISE DE DEMANDAS REFERENTE À PESSOA EM CONDIÇÃO CRÔNICA PÓS-TRAUMA	42
A PRODUÇÃO STRICTO SENSU SOBRE TERAPIA COMUNITÁRIA NO PORTAL CAPES	43
REDES PARA O CUIDADO EM SAÚDE: ANÁLISE DOS MODOS DE MEDIAÇÃO NA EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO	44
DA BOCA PARA O SUS: TECENDO REDES PARA O CUIDADO A UMA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS	45
O USO DA ERVA-MATE (<i>ILEX PARAGUARIENSIS</i>) EM TRATAMENTOS MEDICINAIS	46
DESTINO DO LIXO DOMÉSTICO PRODUZIDO PELOS MORADORES DE UMA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA EM CUIABÁ- MT.	47
SITUAÇÃO DE ADOECIMENTO CRÔNICO VIVENCIADO POR IDOSA E FAMÍLIA: ANÁLISE DE ITINERÁRIO TERAPÊUTICO	48
VIVÊNCIA DA CONDIÇÃO CRÔNICA POR ADRENOLEUCODISTROFIA DE CRIANÇA E FAMÍLIA: POSSIBILIDADES DA MEDIAÇÃO JURÍDICA NA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE	49
DIREITO À SAÚDE NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA: ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE UMA PESSOA COM CONDIÇÃO CRÔNICA POR CÂNCER E SUA FAMÍLIA	50
FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT, 2010	51
RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA GESTÃO EM ENFERMAGEM	52
DEMANDA POR CIRURGIAS MEDIADAS PELO PODER JUDICIÁRIO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIREITO À SAÚDE	53
DIREITO À SAÚDE NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA: ANÁLISE DE MÚLTIPLAS DEMANDAS	54
TECNOLOGIAS DE CUIDADO UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS DA CLÍNICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ-MT	55
O SOFRIMENTO DO TRABALHO E A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NA SAÚDE - REVISÃO DA LITERATURA NACIONAL	56
CARACTERIZAÇÃO DOS RECÉM-NASCIDOS QUE VIERAM A ÓBITO NO PERÍODO NEONATAL NA REGIONAL DE SAÚDE OESTE DE CUIABÁ-MT	57
O USO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NA IDENTIFICAÇÃO DE MORBIDADES QUE AFETAM A SAÚDE DA CRIANÇA	58

CONHECIMENTO DE GESTANTES NULÍPARAS SOBRE SINAIS E SINTOMAS INDICATIVOS DO TRABALHO DE PARTO E PARTO NORMAL	59
AVALIAÇÃO DO CEOPE, NA ÓPTICA DA SUA EQUIPE GESTORA, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2006 A DEZEMBRO DE 2007	60
EQUIDADE EM SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	61
DIREITO À SAÚDE NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO: DEMANDAS POR "LEITES" E FITAS DE CONTROLE GLICÊMICO	62
EFETIVAÇÃO DA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE	63
DIREITO À SAÚDE E A VIVÊNCIA DE DUPLA CONDIÇÃO CRÔNICA POR UM ADOLESCENTE E SUA FAMÍLIA	64
LACUNAS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA DISCUSSÃO DA SEXUALIDADE E HOMOSSEXUALIDADE: COMPROMETIMENTO DA ASSISTÊNCIA INTEGRAL DE ENFERMAGEM	65
ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO CONSUMO DE FRUTAS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL À POPULAÇÃO ATENDIDA EM UMA UBSF DE CUIABÁ	66
AS VIVÊNCIAS COMO ESCOLHA TEÓRICA-METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DO SABER EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E ENFERMAGEM	67
O AUTOCUIDADO COM A FISTULA ARTERIOVENOSA	68
O CONHECIMENTO DO DOENTE RENAL CRÔNICO RELACIONADO À CONFECÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA	69
MODELAGEM DO CUIDADO FAMILIAR NA CONDIÇÃO CRÔNICA	70
CUIDADOS COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: O CONHECIMENTO PRODUZIDO POR ENFERMEIROS EM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	71
PERFIL DE MÃES E CRIANÇAS MENORES DE UM ANO ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE CUIABÁ, MT	72
CLASSIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL ONCOLÓGICO DE MATO GROSSO	73
A EXPERIÊNCIA DE UMA FAMÍLIA QUE VIVENCIA A CONDIÇÃO CRÔNICA POR ANEMIA FALCIFORME EM DOIS ADOLESCENTES	74
A DEMANDA DE DIREITO À SAÚDE EM RELAÇÃO A MEDICAMENTOS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MATO GROSSO	75
PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DESENVOLVIDAS POR DIABÉTICOS TIPO 2, EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE MT	76
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E SITUAÇÃO DE SAÚDE DE DIABÉTICOS TIPO 2 CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	77
VISITA DOMICILIAR: UMA TECNOLOGIA DO CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA	78
RECÉM-NASCIDO DE RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A MORBI-MORTALIDADE DESTE GRUPO	79
O ALEITAMENTO MATERNO E A INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA RECÉM-NASCIDOS DE RISCO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	80
RECÉM-NASCIDOS DE RISCO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ÁREA AFINS	81
AS DIFERENTES CONFIGURAÇÕES DA VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS ENTRE DOCENTES E DISCENTES NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	82
A PNAB SOB O OLHAR DA VULNERABILIDADE	83
AUTOCATETERISMO EM UMA ADOLESCENTE PORTADORA DE BEXIGA NEUROGÊNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	84
AVALIAÇÃO ESTRUTURAL DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR AO NEONATO DE RISCO EM VÁRZEA GRANDE, MT	85

PROGRAMA DE SAÚDE CARDIOVASCULAR DO SERVIDOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	86
A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO INDIVIDUAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	87
IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO COM ÊNFASE EM ATENÇÃO CARDIOVASCULAR (PRIMSCAV): RELATO DAS EXPERIÊNCIAS INICIAIS COM RESIDENTES DE ENFERMAGEM	88
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE	89
ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM – SAE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CUIABÁ/MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA	90
EDUCAR PARA SALVAR VIDAS: O CONHECIMENTO ACADÊMICO A SERVIÇO DO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA	91
POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE TEMÁTICA SOB O OLHAR DA INTEGRALIDADE	92
AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA SOB A PERCEPÇÃO DAS CLIENTES QUE PARTICIPARAM DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO/CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP	93
CARACTERÍSTICAS GINECOLÓGICAS DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SINOP/MT	94
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM BASEADO NA EXPERIÊNCIA E CONVÍVIO DE UMA PESSOA EM CONDIÇÃO CRÔNICA, DE ACORDO COM A TEORIA DE OREM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	95
PERFIL DA VIDA SEXUAL DE MULHERES ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SINOP – MT	96
CARACTERIZAÇÃO DAS ÚLCERAS CRÔNICAS DE PERNA DE USUÁRIOS DO SUS – MT	97
DIREITO À SAÚDE NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA: DEMANDA POR MEDICAÇÕES EM ONCOLOGIA	98

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTAS TRANSFORMADORAS DE HÁBITOS E ATITUDES EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL

Cezar Augusto da Silva Flores¹

O presente trabalho consiste em um conjunto de atividades de educação em saúde que foram desenvolvidas com adolescentes, estudantes da 5^a à 9^a ano do Ensino Regular das escolas públicas no município de Sinop-MT, durante o ano de 2010, com intuito de propiciar acesso ao conhecimento para eventuais mudanças de comportamentos relacionadas à saúde, conscientização e sensibilização dos adolescentes sobre a transmissão e a prevenção de doenças infectocontagiosas e consequente melhora na qualidade de vida, consolidando assim um vínculo entre a abordagem das ciências da saúde, principalmente a saúde pública e a infectologia, e buscar a compreensão destes indivíduos como cidadãos capazes de contribuir para a construção de um novo olhar sobre si e sobre as diferenças sociais, por meio de uma visão crítica da realidade. Este trabalho foi um Projeto de Extensão, devidamente cadastrado no SIGProj, Edital PBEXT-2010, Protocolo final 11344.43682.263.51718.02122010. As atividades desenvolvidas se consolidam por meio do desenvolvimento de uma ‘Liga Acadêmica de Infectologia’, responsável pela realização de campanhas sobre sexualidade, transmissão e prevenção de DST’s com posterior publicação técnico-científica dos trabalhos em jornal acadêmico, visando à disseminação de informações sobre sexualidade.

¹ Enfermeiro. Mestrando em Educação. Professor auxiliar do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Sinop. E-mail: cezarflores2010@gmail.com

GRUPO DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV E AIDS (PVHA): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cezar Augusto da Silva Flores¹
Kelli Ariel da Silva Gil²

A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) vem atingindo de forma assustadora um número cada vez maior de jovens em fase produtiva, provocando grande preocupação social e familiar. A adesão ao tratamento assume importância crucial diante da perspectiva de uma vida longa e com qualidade. O objetivo deste projeto foi criar um grupo de adesão a pacientes vivendo com HIV/Aids que frequentam o Serviço de Atendimento Especializado do Município de Sinop e promover uma maior integração desses com a sociedade. As reuniões do grupo acontecem mensalmente no período vespertino com duração em torno de duas horas. A metodologia adotada é de palestras, oficinas e discussões de temática de interesse dos participantes do grupo. O resultado obtido foi à melhora na qualidade de vida dos participantes do grupo. Podemos concluir que a partir desse projeto as PVHA disponham de um espaço de identificação com os outros, vivenciando trocas de experiências, e assim consiga participar da adesão ao tratamento, ter aceitação e enfrentamento da doença, que ela possa ter melhora na qualidade de vida, diminuindo as comorbidades e as doenças oportunistas, tendo uma vida mais ativa e produtiva.

¹ Coordenador do Projeto. Enfermeiro. Mestrando em Educação. Professor auxiliar do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Sinop. E-mail: cezarflores2010@gmail.com

² Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da UFMT. E-mail: kelli_gil@hotmail.com

SIGNIFICADOS E SENTIDOS DA DOR EM PESSOAS COM DISTÚRBIOS ÓSTEMUSCULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Denner Regis Urel¹

Aldenan Lima Ribeiro Corrêa da Costa²

Este trabalho foi realizado no âmbito do projeto de extensão em interface com a pesquisa: formação de terapeutas comunitários, assistência à saúde estudantil e pesquisa-ação. Objetivou-se analisar as produções científicas sobre hérnia de disco e sua relação com a dor na perspectiva antropológica. Cujos dados coletados foram acessados no Scielo com os descritores: Dor, Dor Lombar, Dor Osteomuscular Transtornos Traumáticos Cumulativos, Hérnia Discal Lombar. Dos 15 artigos encontrados, somente 07 foram considerados por atenderem aos critérios de publicação entre o ano de 2005-2010 em língua portuguesa no Brasil, disponibilização dos textos completos on-line. Os distúrbios óstemusculares ocorrem devido as sobrecargas físicas e repetição de trabalhos realizados no cotidiano que podem causar diversas doenças, sendo a principal delas a hérnia de disco lombar que atinge cerca de 2 a 3% da população, sendo os trabalhadores do sexo masculino os mais prejudicados, uma vez que ligado a este sexo recaem as atividades que exigem um maior esforço físico. Concluímos que no período analisado os estudos não tiveram como foco de preocupação a análise dos significados e sentidos da dor.

¹Voluntário de Iniciação Científica - Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). E-mail: denner_urel2@hotmail.com

²Enfermeira - Doutora em Enfermagem fundamental e docente adjunta do Curso de Enfermagem da FAEN/UFMT. E-mail: aldenan@yahoo.com.br

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA PEDIÁTRICA: ABORDAGEM DAS DIMENSÕES CUIDAR, EDUCAR, GERENCIAR E PESQUISAR

Laura Graças Padilha de Carvalho¹
Mayrene Dias de Sousa Moreira²
Mara Regina Rosa Ribeiro³

Esta pesquisa é parte integrante de projeto matricial “Atuação do enfermeiro em um hospital público do município de Cuiabá-MT: abordagem das dimensões cuidar, educar, gerenciar e pesquisar” que analisa a atuação do enfermeiro nos ambulatórios e nas quatro clínicas do referido hospital. Temos objetivo geral de analisar a prática do Enfermeiro em Unidade de Internação Pediátrica de um Hospital Público do município de Cuiabá – MT, tendo como específicos identificar a dimensão do cuidar, gerenciar, pesquisar e educar da atuação do enfermeiro em unidade de internação pediátrica. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada no HUIJM, na Unidade de Internação Pediátrica. Os sujeitos foram todos os enfermeiros da clínica tendo como instrumento de coleta de dados um formulário fechado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUIJM sob o protocolo N° 646/CEP-HUIJM/09. Os resultados foram agrupados de acordo com os seguintes temas: O perfil dos enfermeiros e as dimensões Cuidar, Gerenciar, Educar, e Pesquisar. Concluímos que os entrevistados realizam mais ações de cuidado e gerência e que devem rever o Processo de Trabalho da Enfermagem no sentido de integrar todas as dimensões da profissão na busca de um serviço assistencial de excelência, que compreenda as necessidades do usuário e serviço.

¹ Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Aluna de Iniciação Científica. E-mail: lauragpadilha@hotmail.com

² Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Aluna de Iniciação científica. E-mail: mayrenemay@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora. Professora de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN-UFMT). mrrribeiro10@gmail.com

AS REPERCUSSÕES DAS ATIVIDADES DE INFORMÁTICA E DE INTERATIVIDADE ENTRE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS PARA A TRANSFORMAÇÃO DO AMBIENTE DA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIAS PÚBLICO DE MATO GROSSO

Laura Graças Padilha de Carvalho¹
Rosa Lúcia Rocha Ribeiro²

Trabalho de Iniciação Científica cujo objetivo foi conhecer as repercussões das atividades de informática e interatividade entre crianças hospitalizadas para a transformação do ambiente da Pediatria do Hospital Universitário Julio Müller (HUJM) e verificar o reconhecimento do mesmo por parte dos trabalhadores e usuários. Faz parte da pesquisa matricial “O ambiente do hospital e suas repercussões na vida de trabalhadores hospitalares e usuários do SUS”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUJM sob número 359/CEP-HUJM/07. Estudo qualitativo cujo método de coleta de dados foi a entrevista aberta e a observação participante. Foram entrevistados, durante os meses de maio e junho de 2010, oito sujeitos, dentre eles usuários e trabalhadores da Clínica Pediátrica. Os dados foram analisados a partir da análise temática. Os resultados foram organizados em: (1) conhecendo o espaço da Pediatria: ambiente e estabelecimento de vínculos; (2) o reconhecimento do projeto; (3) as repercussões do Projeto Informática e Cidadania no ambiente da Pediatria; e (4) as repercussões do Projeto no tratamento das crianças. Verificamos que as pessoas entrevistadas não reconhecem o projeto pelo seu nome, mas sim por suas ações e que estas exercem influência positiva no ambiente da Pediatria e no tratamento das crianças institucionalizadas.

¹ Acadêmica em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. E-mail: lauragpadilha@hotmail.com

² Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, área de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente. E-mail: rosalucia@gmail.com

MEDIAÇÃO NAS REDES PARA O CUIDADO À SAÚDE NA EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO POR CONDIÇÃO CRÔNICA DECORRENTE DO CÂNCER COLORRETAL¹

Leandro Felipe Mufato²
Laura Filomena Santos de Araújo³
Roseney Bellato⁴
Marly Akemi Shiroma Nepomuceno⁵

As pessoas e suas famílias buscam por cuidados em diversos contextos na experiência de adoecimento. Objetivou-se compreender a mediação nas redes para cuidado à saúde tecidas na experiência de adoecimento por condição crônica decorrente do câncer colorretal de uma pessoa e sua família no contexto do SUS, em Mato Grosso. Estudo de abordagem qualitativa, empregando a História de Vida Focal, operacionalizada pela Entrevista em Profundidade. Os desenhos da dimensão espacial e temporal das trajetórias e do genograma foram empregados como ferramentas analíticas na construção do Itinerário Terapêutico. A pesquisa matricial que originou este estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, sob protocolo 671/CEP-HUJM/09. Os resultados apontam que as trajetórias de busca, produção e gerenciamento de cuidado na experiência de adoecimento por câncer colorretal são repletas de variados percursos. Os mediadores facilitam as buscas por cuidado, ao possibilitarem à pessoa e família, de modo ágil, empreenderem outros percursos, conectando novas pessoas e instituições em suas redes. Consideramos que profissionais e gestores de saúde precisam compreender a potência das redes para o cuidado à saúde, bem como da mediação que nelas ocorre, de modo que possam dela participar contribuindo para a tecitura de redes cuidativas.

¹ Estudo desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, desenvolvida pelo “Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Cidadania” (GPESC) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT).

² Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: leandro.mufato@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da FAEN/UFMT. Líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso. Membro do GPESC. E-mail: marlynepo1@yahoo.com.br

ENFERMEIROS DA ALEGRIA: UMA INICIATIVA ACADÊMICA A SERVIÇO DA ALEGRIA DA CRIANÇA ENFERMA

Alessandra Alves Gouveia¹
Angela Antônia Abati²
Caroline Thássia de Almeida Godoes³
Suellen Rodrigues Oliveira⁴
Alan Nogueira Cunha⁵

O ato de brincar propicia à criança a liberação de sua capacidade de criar e reinventar o mundo, tornando possível a exploração de seus próprios limites. Tendo em vista que a hospitalização é uma experiência estressante, exigindo da criança uma grande adaptação, vê-se que a participação em atividades recreativas pode repercutir no êxito terapêutico. O presente projeto será executado em forma de atividades recreativas, desenvolvidas semanalmente, com a participação de acadêmicos da Universidade Federal do Mato Grosso, orientados pelos professores. O objetivo da proposta é proporcionar às crianças enfermas internadas no setor de pediatria do Pronto Atendimento Municipal – PAM Sinop, um momento especial, cheia de alegria e diversão, a fim de interagir a tríade palhaço-equipe-paciente, melhorando a qualidade de vida dos pacientes atendidos. Espera-se, desse modo, integrar o ensino e a cultura acadêmica junto à pesquisa e extensão. A atividade vem sendo desenvolvida desde o ano de 2010, com grande êxito e participação de toda a comunidade, além da excelente avaliação por parte de todos.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UMFT/CUS). E-mail: alegouveia79@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UMFT/CUS). E-mail: angelaabati@hotmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UMFT/CUS). E-mail: loucatha_almeida@hotmail.com

⁴ Mestranda. Enfermeira. Docente pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UFMT/CUS). E-mail: suellenenf@ufmt.br

⁵ Mestrando. Enfermeiro. Docente pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UFMT/CUS). E-mail: enf.alannc@hotmail.com

ADESÃO AO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS) DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, PREVIAMENTE, A EXPOSIÇÃO AO MATERIAL BIOLÓGICO: REVISÃO DA LITERATURA

Angela Antônia Abati¹
Caroline Thássia de Almeida Godóes²
Alessandra Alves Gouveia³
Suellen Rodrigues Oliveira⁴
Alan Nogueira Cunha⁵
Valdevino Rezende Oliveira Junior⁶

Acreditando ser o trabalho uma atividade, indiscutivelmente, social e não isenta de riscos durante o seu desenvolvimento, em especial aos trabalhadores dos serviços de saúde. Assim buscou-se caracterizar a produção bibliográfica em uma determinada base de dados indexada, no que se refere ao uso de equipamento de proteção individual pelas vítimas de exposição ocupacional ao material biológico, previamente, ao acidente após a instituição da Norma Regulamentadora nº32, que dispõe sobre os riscos biológicos, bem como o estabelecimento de medidas preventivas. Assim pode-se comprovar que apesar de estudos anteriores a evidência da adesão quanto ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) assim como outras medidas preventivas de exposição são pouco discutidas em inúmeros serviços, inclusive em unidades de ensino, apesar de toda a legislação vigente ainda observa-se a subnotificação dos casos existentes.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UMFT/CUS). E-mail: angelaabati@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UMFT/CUS). E-mail: loucatha_almeida@hotmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UMFT/CUS). E-mail: alegouveia79@hotmail.com

⁴ Mestranda. Enfermeira. Docente pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UFMT/CUS). E-mail: suellenenf@ufmt.br

⁵ Mestrando. Enfermeiro. Docente pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UFMT/CUS). E-mail: enf.alannc@hotmail.com

⁶ Especialista. Engenheiro de Segurança no Trabalho. VIA Consultoria e Assessoria. E-mail: valdevinorezende@yahoo.com.br

O SERVIÇO DE AUDITORIA INTERNA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA: UM RELATO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM

Caroline Thássia de Almeida Godões¹
Suellen Rodrigues Oliveira²

Auditoria avalia a qualidade de assistência de enfermagem prestada ao cliente, analisando prontuários, verificando a compatibilidade entre os procedimentos realizados e os itens que compõem a conta hospitalar, garantindo um pagamento justo e evitando glosas. Sendo assim procura-se evidenciar a experiência vivenciada por duas acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem no Serviço de Auditoria Interna. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por duas acadêmicas do oitavo semestre do curso de graduação de Enfermagem, no período de março a maio, no Serviço de Auditoria Interna em uma Instituição Privada no Norte de Mato Grosso, durante as atividades da disciplina Estágio Supervisionado I. Ao participar direto no Serviço de Auditoria Interna, foi possível identificar de uma assistência ao cliente/paciente de forma indireta, porém evidenciou-se que esta é uma prática ainda pouco entendida pela comunidade hospitalar, em especial à equipe de Enfermagem. Com a experiência vivenciada constatamos que auditoria tem se tornado essencial para avaliar a qualidade da assistência de Enfermagem, oferecendo apoio aos profissionais quanto a suas atividades, estimulando a reflexão individual e coletiva, consequentemente diminuindo as glosas hospitalares.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UMFT/CUS). E-mail: loucatha_almeida@hotmail.com

² Mestranda. Enfermeira. Docente pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UFMT/CUS). E-mail: suellenenf@ufmt.br

FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS VIA DEFENSORIA PÚBLICA: ANÁLISE DE ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE UMA PESSOA IDOSA EM CONDIÇÃO CRÔNICA

Juliana de Lima Soares¹
Laura Filomena Santos de Araújo²
Rosene Bellato³
Geovana Hagata de Lima Souza Thaines Corrêa⁴

Estando mais vulneráveis, devido ao processo de envelhecimento, os idosos são amparados por diversas leis e políticas que garantem seus direitos, dentre eles o direito à saúde. Objetivou-se nesse estudo elaborar o Itinerário Terapêutico (IT) de uma idosa em condição crônica e sua família, analisando como a Defensoria Pública Estadual atuou na efetivação do direito à saúde. Estudo de caso de abordagem qualitativa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, sob protocolo 671/CEP-HUJM/09, conforme Resolução 196/CNS/1996. Para apreensão dos dados utilizamos História de Vida Focal, operacionalizada pela Entrevista em Profundidade e Diário de Campo. Os resultados preliminares estão possibilitando compreender como o cuidado à idosa é gerenciado pela família e como o desgaste gerado pelas dificuldades financeiras, levaram-na a recorrer a Defensoria Pública para adquirir os medicamentos necessários ao tratamento da idosa. A atuação da defensoria tem se caracterizado como uma intervenção que garante o fornecimento das medicações demandadas, porém não acompanha o cumprimento da liminar, o que pode estar influenciando no não fornecimento de alguns medicamentos, levando a família deste estudo a recorrer a esta instância mais de uma vez.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2009/2010 CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). Mato Grosso, Brasil. E-mail: juhsoaress@yahoo.com.br

² Orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. Email: laurafil1@yahoo.com.br

³ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT. Mato Grosso, Brasil. Email: roseney@terra.com.br

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT, bolsista pelo CNPq. Membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. Email: geohagata@yahoo.com

PROJETO SOCIAL BOMBEIRO DO FUTURO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sonia Vivian Jesus¹

O Corpo de Bombeiros de Mato Grosso criou o *Projeto Social Bombeiros do Futuro*, estabelecendo uma parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso – *campus* de Sinop, através de uma ação de extensão. Teve por objetivo inserir o acadêmico em atividades de educação, saúde e cidadania, bem como proporcionar atividades educativas para 150 crianças de 9 a 14 anos, divididas por idade, em três grupos: 9 a 10 anos, 11 a 12 anos e 13 a 14 anos. Os acadêmicos ficaram responsáveis pelo monitoramento dos grupos, juntamente com o Corpo de Bombeiros, e também pelas palestras de educação em saúde. Os dezesseis encontros foram realizados aos sábados, no período matutino, em uma escola municipal de Sinop-MT, sob a supervisão de dois professores da UFMT. Ficando sob a responsabilidade do 4º Batalhão de Bombeiro Militar as atividades externas como: Prevenção de Acidentes no Lar, Nós e Amarrações, Ordem Unida, Cidadania, Civismo, Atividades Recreativas, Hinos e Canções, Boas maneiras, Conduta do Cidadão e Educação para o Trânsito. Observou-se através de relatos dos pais, das crianças e também dos acadêmicos, grande contribuição para o exercício da cidadania, civismo e auto-cuidado, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida de todos.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – Pró-Ensino na Saúde,. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso – *campus* de Sinop. E-mail: profsoniavivian@hotmail.com

VIVÊNCIA DA CONDIÇÃO CRÔNICA POR ADRENOLEUCODISTROFIA DE CRIANÇA E FAMÍLIA: POSSIBILIDADES DA MEDIAÇÃO JURÍDICA NA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE¹

Marly Akemi Shiroma Nepomuceno²

Roseney Bellato³

Laura Filomena Santos de Araújo⁴

Leandro Felipe Mufato⁵

O SUS/MT ainda se mostra pouco resolutivo em suas práticas frente às necessidades de saúde das pessoas, levando-as a acionar o Poder Judiciário, gerando o fenômeno da “Judicialização da saúde”. Objetivamos compreender como as instâncias que compõem o Poder Judiciário podem contribuir na efetivação do direito à saúde, ao atuar como mediadoras na experiência de adoecimento e busca por cuidados de uma família e criança com condição por adrenoleucodistrofia (ALD) no contexto do SUS/MT. Trata-se de Estudo de Caso empregando a História de Vida Focal, com utilização do Itinerário Terapêutico e suas ferramentas na análise. Pudemos compreender os muitos “afetamentos” da condição crônica por ALD na vida da criança e família, dado o caráter degenerativo que exige muitos arranjos no modo de viver da família para o provimento do cuidado progressivo e intenso requerido; bem como apreender como as práticas profissionais em saúde são pouco potentes frente a essas exigências do adoecimento não se articulando à família nessa produção do cuidado. A família necessitou acionar instâncias do campo jurídico, que também se mostraram pouco efetivas nas suas ações de garantia do direito à saúde, engendrando respostas pontuais, recortadas e temporalmente marcadas frente à complexidade das necessidades que a criança apresenta.

¹ Estudo vinculado à pesquisa matricial “As Instituições de Saúde e do Poder Judiciário como Mediadores na Efetivação do Direito Pátrio: Análise de Itinerários Terapêuticos de Usuários/Famílias no SUS/MT”, desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa “Enfermagem, Saúde e Cidadania” (GPESC). Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller sob protocolo 671/CEP-HUJM/09.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso. Membro do GPESC. E-mail: marlynepo1@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da FAEN/UFMT. Líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br

⁵ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: leandro.mufato@yahoo.com.br

DIREITO À LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE: A TRAJETÓRIA DE UMA TRABALHADORA DE ENFERMAGEM NA INSTITUIÇÃO EMPREGADORA¹

Jonatan Costa Gomes²

Laura Filomena Santos de Araújo³

Aldenan Lima Ribeiro Corrêa da Costa⁴

Carla Rafaela Teixeira Cunha⁵

Pautado no direito do trabalhador, este estudo abordou o adoecimento de trabalhadora de enfermagem de um hospital público de Cuiabá-MT e as diferentes trajetórias que empreendeu para usufruir o direito à licença para tratamento de saúde. Objetivou descrever a trajetória empreendida pela trabalhadora ao necessitar de licença médica. Abordagem qualitativa desenvolvida por análise documental de normativas oficiais de pedido de licença médica na instituição empregadora; e entrevista à trabalhadora de enfermagem com foco em sua experiência de adoecimento, cuidado e licença médica. Teve aprovação ética sob protocolo no. 577/CEP-HUJM/08. Realizamos desenho sintetizador dos trâmites institucionais da licença médica para servidor estatutário *versus* prestador de serviços, permitindo visibilizar diferentes exigências ao trabalhador a depender do vínculo empregatício. E desenho sintetizador da trajetória empreendida pela trabalhadora, evidenciando suas dificuldades na busca por cuidados. Salientando-se o fato da trabalhadora ser da área da saúde, estatutária, atendida em grande parte na instituição em que trabalha, mesmo assim ela não conseguiu, no período de tempo exigido e estando doente, cumprir os trâmites institucionais para licença médica e perdeu alguns benefícios, não tendo seus direitos resguardados e sentindo-se desamparada pela própria instituição de trabalho, mesmo quando a lei está ao seu lado.

¹ Estudo desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “Faltas ao trabalho, um problema para a gestão do cuidado hospitalar” (financiamento OPAS/Ministério da Saúde), desenvolvida pelo “Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Cidadania” (GPESC) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT).

² Aluno Voluntário de Iniciação Científica da FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: jonatanfaen@yahoo.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Docente da FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente da FAEN/UFMT. Líder do GPESC. E-mail: aldenan@yahoo.com

⁵ Mestre e Enfermeira pela FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: ca_rafa_enf@hotmail.com

COMITÊ DE DEFESA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Robson Nogueira Costa Santos¹

Ariane Aguillar Barcelon²

Alessandra Matte Figueiró³

Raisa Pedroso Pedro⁴

Rosa Lúcia Rocha Ribeiro⁵

O trabalho descreve a vivência de estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso participantes do Comitê de Defesa da Criança Hospitalizada no município de Cuiabá. O Comitê tem como finalidade a promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados em Cuiabá. Em 2010, seu foco de atuação foi o Hospital e Pronto Socorro Municipal de Cuiabá com a participação de estudantes do Programa Conexões de Saberes que realizaram um levantamento das condições de atendimento às crianças hospitalizadas e, também, divulgando tais direitos aos usuários. As atividades do Comitê foram autorizadas pela 19ª Promotoria da Infância e Juventude de Cuiabá/MT, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069 de 13/07/1990 através de uma Notificação Recomendatória. Ao final do trabalho foi observada uma aproximação dos direitos da criança por parte dos usuários, devido às orientações fornecidas a cada entrevista. O trabalho resultou num relatório dirigido à gestão do Hospital e à Promotoria de Infância e Juventude de Cuiabá com a finalidade de apresentar a realidade vivenciada por crianças e adolescentes que utilizam os serviços. Pretende-se oferecer, aos gestores da instituição e ao Ministério Público, elementos para ações de adequação no atendimento a crianças e adolescentes hospitalizados.

¹ Acadêmico da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista de Iniciação Científica 2010/2011 CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). Mato Grosso, Brasil. Email: robsonle.c@hotmail.com

² Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: ariane_a_b@hotmail.com

³ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista de Iniciação Científica 2010/2011 CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). Mato Grosso, Brasil. Email: darkalessandra@hotmail.com

⁴ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: raisaenf@gmail.com

⁵ Enfermeira Pediatra Doutora em Enfermagem em Saúde Pública, Professora Adjunta da FAEN/UFMT. Email: rosaluca@gmail.com

FATORES PSICOSSOCIAIS E COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AO RISCO DE DST/AIDS ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS DE SINOP

Vanessa Gatto¹
Cezar Augusto da Silva Flores²

A sexualidade esta presente em toda vida do ser humano, mas é na adolescência que ela busca a sua afirmação, estágios da vida em que o indivíduo passa por muitas transformações, e no que diz respeito à sexualidade é uma época onde se vivencia novas experiências expondo-se a riscos como o de adquirir DST/AIDS. Os objetivos do presente estudo é o levantamento do perfil sexual dos estudantes de enfermagem como também identificar e comparar os fatores associados ao risco de infecção pelas DST/AIDS. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Cuiabá, nº 214 CEP/UNIC – protocolo nº 2010-24. Aplicou-se questionários aos alunos do primeiro e ultimo semestre do curso de Enfermagem, com questões fechadas a respeito do tema em questão. Observou-se então que tanto estudantes do primeiro como os estudantes do último semestre estão expostos a riscos de contrair DST/AIDS, entre eles se destacam o elevado número de parceiros sexuais e o uso de bebidas alcoólicas antes das relações sexuais. Sendo assim fica evidenciado a necessidade de implementar estratégias para diminuição desses fatores de risco e a uma maior conscientização dos estudantes sobre a temática.

¹ Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso – Campus de Sinop, E-mail: vanessagatto@hotmail.com

² Enfermeiro. Mestrando em Educação. Professor auxiliar do Curso de Enfermagem da UFMT. Campus Universitário de Sinop. E-mail: cezarflores2010@gmail.com

ABORDAGENS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO SOBRE DSTs NAS ESCOLAS

Eleomar Vilela de Moraes¹
Jacqueline Viana Garcia Marques²
Marcus Moreira Pinheiro³
Olegário Rosa de Toledo⁴
Flávia Lúcia David⁵

A desinformação, especialmente na adolescência, é um dos facilitadores da disseminação de DSTs. Entretanto, apesar da quantidade de informações oferecidas nas escolas, os números dessas doenças não se reduzem devido à forma como o assunto é abordado. Verificar se a forma de apresentação da palestra influi na assimilação do conteúdo. Ministramos duas palestras distintas a duas turmas de nona série. Na primeira, introduzimos Dinâmicas sobre nosso corpo e uma pequena Peça Teatral a respeito de preservativos. Na segunda, apenas recursos audiovisuais. A verificação da assimilação foi feita aplicando-se um mesmo questionário de seis perguntas, antes e após as apresentações. Foram respeitadas as determinações da Resolução n.196/96 do Comitê de Ética e não houve qualquer tipo de intervenção. Antes da intervenção, houve uma média de 1,9 acertos por aluno, evidenciando grande desinformação em ambas as turmas. Após as apresentações, a média da primeira turma subiu para 3,5 acertos. A segunda turma, que só teve a palestra, apresentou uma média de 3,1 acertos. As palestras tiveram um efeito incrementador sobre o conhecimento dos alunos. Quando se comparam as turmas, fica claro que a dinâmica de grupo e o teatro exerceram um efeito assimilador positivo.

¹ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: meleomar@yahoo.com.br

² Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: marcus.thecat@hotmail.com

³ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: jackygarciam@hotmail.com

⁴ Professor Mestre - Instituto de ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: olegario@ufmt.br

⁵ Profa. Dra. Orientadora - Instituto de ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: flaviaufmt@hotmail.com

EFETIVIDADE DAS ORIENTAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO A ADOLESCENTES GRÁVIDAS REALIZADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Eleomar Vilela de Moraes¹
Jacqueline Viana Garcia Marques²
Marcus Moreira Pinheiro³
Olegário Rosa de Toledo⁴
Flávia Lúcia David⁵

A promoção da amamentação deveria ter prioridade entre as ações de saúde, por ser um método capaz de reduzir as mortes neonatais. Na região do Médio Araguaia, tem surgido grande número de adolescentes grávidas, cujas famílias não incentivam a amamentação como deveriam. Avaliar o papel dos profissionais de saúde no conhecimento sobre aleitamento materno das adolescentes grávidas atendidas pelo SUS do Médio Araguaia. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, prospectivo. As entrevistas ocorreram nas Unidades de Saúde, através de questionário estruturado. Foram respeitadas as determinações da Resolução n.196/96 do Comitê de Ética e não houve qualquer tipo de intervenção. Gestantes absorveram melhor os conhecimentos com os médicos, em segundo lugar com os grupos de gestantes e as enfermeiras e, por último, com os agentes de saúde. Apesar disso, o médico instruiu apenas 17,6% podendo ser comparado ao agente de saúde que alcançou 17,9%. O enfermeiro, apesar de obter menos sucesso que o médico, orientou uma porcentagem mais expressiva de gestantes quando comparado aos outros profissionais. Orientar pacientes é próprio do enfermeiro no PSF, mas fica claro que esse profissional não vem cumprindo o seu papel.

¹ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: meleomar@yahoo.com.br

² Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: jackvgarciam@hotmail.com

³ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: marcus.thecat@hotmail.com

⁴ Professor Mestre - Instituto de ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: olegario@ufmt.br

⁵ Profª. Dra. Orientadora - Instituto de ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: flaviaufmt@hotmail.com

EXAMES SOLICITADOS A ADOLESCENTES GRÁVIDAS DO MÉDIO ARAGUAIA-MT

Eleomar Vilela de Moraes¹
Jacqueline Viana Garcia Marques²
Marcus Moreira Pinheiro³
Olegário Rosa de Toledo⁴
Flávia Lúcia David⁵

A maternidade na segunda década da vida é especialmente penosa, pois está frequentemente associada com incidência de intercorrências obstétricas e maior risco de morbidade e mortalidade materna e fetal. Identificar exames solicitados a adolescentes grávidas do Médio Araguaia-MT. Estudo descritivo que verificou, no período de dezembro 2010 a março de 2011, a solicitação de exames como: grupo sanguíneo e fator Rh, VDRL, urina (tipo I), teste anti-HIV, hemoglobina (Hb), glicemia de jejum em menores de 19 anos e uso de métodos contraceptivos. As análises foram feitas pelo Epi info versão 3.5.3[®]. Foram respeitadas as determinações da Resolução n.196/96 do Comitê de Ética e não houve qualquer tipo de intervenção. Das 27 gestantes analisadas fizeram exames de glicemia 48,1%, hemoglobina (Hb) 33,3% e teste anti-HIV 18,5. Os demais exames não foram feitos. Quanto ao uso de contraceptivos antes do período gestacional, as adolescentes com parceiros fixos tem três vezes mais chances de usar métodos contraceptivos (OddsRatio=3,05). É importante o atendimento obstétrico e exames para a redução da morbi-mortalidade das gestantes adolescentes, possibilitando a orientação de intercorrências no ciclo grávido puerperal e complicações, bem como aconselhamento do uso de contraceptivos para prevenção de gravidez futura.

¹ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: meleomar@yahoo.com.br

² Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: jackvgarciam@hotmail.com

³ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: marcus.thecat@hotmail.com

⁴ Professor Mestre - Instituto de ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: olegario@ufmt.br

⁵ Profª. Dra. Orientadora - Instituto de ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: flaviaufmt@hotmail.com

HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS EM BARRA DO GARÇAS-MT, BRASIL

Marcus Moreira Pinheiro¹
Eleomar Vilela de Moraes²
Jacqueline Viana Garcia Marques³
Taciana Katiucia Oliveira Ferreira⁴
Olegário Rosa de Toledo⁵
Flávia Lúcia David⁶

A ocorrência da hanseníase em menores de 15 anos de idade indica a precocidade da exposição e a persistência da transmissão da doença. Verificar perfil epidemiológico da hanseníase em menores de 15 anos atendidos em Barra do Garças-MT. Dados coletados das Fichas de Notificação de Hanseníase de Barra do Garças. O estudo avaliou 41 prontuários de janeiro 2001 a dezembro 2010, analisando: idade, sexo, classificação operacional, forma clínica, modo de entrada, ano de notificação, esquema terapêutico e interação medicamentosa. As análises foram feitas pelo Epi info 3.5.2[®]. (Protocolo nº987/CEP/HUJM/2011). Vinte e cinco casos eram do sexo feminino, e 90% deram entrada como casos novos. Não houve diferença na idade entre os sexos, a forma clínica dimorfa (56%) e a interação entre dapsona e rifampicina de severidade moderada foram as mesmas nos dois grupos. A classe operacional MB foi a mais encontrada em ambos. O esquema terapêutico PQT/PB/6 doses foi maior no sexo feminino (56%) deferente no masculino PQT/MB/12 doses (62,5%). A importância da taxa de detecção em menores de 15 anos é reconhecida por diversos autores e adotada pelo Ministério da Saúde como um dos indicadores epidemiológicos do comportamento endêmico da hanseníase em determinado local.

¹ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: marcus.thecat@hotmail.com

² Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: meleomar@yahoo.com.br

³ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: jackvgarciam@hotmail.com

⁴ Farmacêutica Bioquímica Responsável técnica pela farmácia do Centro Regional de Referência em Especialidades de Barra do Garças. E-mail: taciaa_bg@hotmail.com

⁵ Professor Mestre - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: olegario@ufmt.br

⁶ Profa. Dra. Orientadora - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: flaviaufmt@hotmail.com

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS SISTÊMICOS EM CRIANÇAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ARAGARÇAS – GO

Marcus Moreira Pinheiro¹
Jacqueline Viana Garcia Marques²
Eleomar Vilela de Moraes³
Tainá Carvalho Magalhães⁴
Olegário Rosa de Toledo⁵
Flávia Lúcia David⁶

Antibióticos estão entre os medicamentos mais prescritos em hospitais, responsáveis por 20% a 50% dos gastos nessas instituições e são os que mais causam possíveis interações medicamentosas. Identificar os antimicrobianos empregados na pediatria e a ocorrência de interações medicamentosas no Hospital Municipal Getúlio Vargas em Aragarças-Go, no período de fevereiro de 2008 a novembro de 2010. Estudo retrospectivo que avaliou os prontuários de pacientes submetidos à terapia antimicrobiana em algum momento da internação. Os diagnósticos foram classificados de acordo com o CID-10. A verificação das potenciais interações medicamentosas foi feita a partir da consulta da base de dados Micromedex[®]. As análises foram feitas pelo programa Epi info versão 3.5.2[®]. (Protocolo n° 987/CEP/HUJM/2011). RESULTADOS: A média de idade foi de 4,6 anos. O tempo de internação foi de 2,5 dias. O principal motivo da internação foram doenças infecciosas e parasitárias. A gentamicina foi o antibiótico mais prescrito. A quantidade de medicamentos prescritos foram maiores no sexo feminino (5,0±1,9) que masculino (4,4±1,4). Apenas o grupo feminino apresentou interação medicamentosa de severidade leve em 9% dos casos. O sexo feminino recebeu mais antibióticos (2,0±1,1) que o sexo masculino (1,3±1,0). O antibiótico mais prescrito na pediatria foi o aminoglicosídeo e a ocorrência de interações medicamentosas foram pequenas.

¹ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: marcus.thecat@hotmail.com

² Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: jackvgarciam@hotmail.com

³ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: meleomar@yahoo.com.br

⁴ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Farmácia-UFMT (graduando). E-mail: tainacmgo@hotmail.com

⁵ Professor Mestre - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: olegario@ufmt.br

⁶ Profa. Dra. Orientadora - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: flaviaufmt@hotmail.com

MEDICAMENTOS USADOS EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES RESPIRATÓRIAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BARRA DO GARÇAS-MT

Marcus Moreira Pinheiro¹
Jacqueline Viana Garcia Marques²
Eleomar Vilela de Moraes³
Olegário Rosa de Toledo⁴
Flávia Lúcia David⁵

Inúmeras são as alternativas para tratamento medicamentoso em crianças, com ênfase em agentes usados por via respiratória para melhora do fluxo aéreo. Na clínica incluem duas categorias de fármacos: broncodilatadores e antiinflamatórios. Identificar os medicamentos mais prescritos para crianças com dificuldades respiratórias internadas no Hospital Público Dr Kleide Coelho de Lima de Barra do Garças-MT, no período de setembro a dezembro de 2010. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo que avaliou os dados dos prontuários de pacientes pediátricos submetidos à terapia com broncodilatadores em algum momento da internação. Os diagnósticos foram de acordo com CID-10. As análises foram feitas pelo Epi info versão 3.5.2[®](Protocolo n° 987/CEP/HUJM/2011). Dos prontuários analisados 58,6% eram do sexo masculino. Dos pacientes internados 82,7% receberam associação de fenoterol e ipratrópio. Apenas 20,7% receberam também hidrocortisona. Do total de fármacos prescritos (287) aos pacientes internados 10,5% dos medicamentos eram bronco dilatadores. As informações do estudo mostraram uma grande quantidade de agonistas adrenérgicos beta-2 e anticolinérgico como o brometo de ipratrópio associados. O início de ação do brometo de ipratrópio é ligeiramente mais lento do que as drogas beta-agonistas.

¹ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: marcus.thecat@hotmail.com

² Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: jackvgarciam@hotmail.com

³ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: meleomar@yahoo.com.br

⁴ Professor Mestre - Instituto de ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: olegario@ufmt.br

⁵ Profª. Dra. Orientadora - Instituto de ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: flaviaufmt@hotmail.com

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS ANTIDIABÉTICOS E ANTI-HIPERTENSIVOS PERTENCENTES AO HIPERDIA DE BARRA DO GARÇAS-MT

Jacqueline Viana Garcia Marques¹

Eleomar Vilela de Moraes²

Marcus Moreira Pinheiro³

Helena Loschi de Oliveira Clarim⁴

Ana Flávia Castro Stalhschmidt Cordeiro⁵

Olegário Rosa de Toledo⁶

Flávia Lúcia David⁷

O impacto das doenças crônicas não-transmissíveis na saúde das populações é crescente em todo o mundo. A hipertensão arterial (HA) é, assim como o *Diabetes Mellitus* (DM), um dos problemas de saúde pública mais importantes no Brasil. Verificar os medicamentos prescritos, complicações e fatores de risco, em pacientes hipertensos e também diabéticos, cadastrados no HIPERDIA, na cidade de Barra do Garças-MT, no ano 2009. Analisou dados cadastrais do HIPERDIA, dos pacientes hipertensos e também diabéticos referentes à: idade, sexo, fatores de risco e doenças concomitantes e complicações. Optou-se pela escolha de campos de preenchimento obrigatório na ficha de cadastro dos 98 pacientes. As análises foram feitas pelo Epi info 3.5.2[®]. Foi seguida a Resolução n.196/96 (Protocolo n°987/CEP/HUJM/2011). Nos pacientes hipertensos e diabéticos a média de idade de 56 ± 3 , com prevalência do gênero masculino. O medicamento hipotensor mais prescrito foi captopril (18%). Em relação aos hipoglicemiantes de uso oral, a metformina (66,6%) foi a mais consumida. Entre os diferentes fatores de risco, apontou sedentarismo (38,5%). Quanto às doenças concomitantes, a mais comum foi infarto agudo do miocárdio (42,9%). Hipertensos e diabéticos do HIPERDIA consomem mais captopril e metformina.

¹ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: jackvgarciam@hotmail.com

² Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: meleomar@yahoo.com.br

³ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: marcus.thecat@hotmail.com

⁴ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: helena_loschi@hotmail.com

⁵ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Farmácia-UFMT (graduando). E-mail: anaflavia_csc@hotmail.com

⁶ Professor Mestre - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: olegario@ufmt.br

⁷ Profa. Dra. Orientadora - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail:

flaviaufmt@hotmail.com

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO, FATORES DE RISCO E PREVALÊNCIA DE COMPLICAÇÕES EM PACIENTES HIPERTENSOS PERTENCENTES AO HIPERDIA DE BARRA DO GARÇAS-MT

Jacqueline Viana Garcia Marques¹

Eleomar Vilela de Moraes²

Marcus Moreira Pinheiro³

Ana Flávia Castro Stalhschmidt Cordeiro⁴

Olegário Rosa de Toledo⁵

Flávia Lúcia David⁶

O HIPERDIA é um sistema de informação em saúde que tem como principais objetivos gerar informações para a aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos aos pacientes diabéticos e hipertensos. Verificar os medicamentos prescritos e a prevalência de complicações e fatores de risco de pacientes hipertensos do HIPERDIA de Barra do Garças-MT, no ano 2009. Tratou-se de um estudo descritivo que analisou dados cadastrais do HIPERDIA, dos pacientes hipertensos referentes à: idade, sexo, fatores de risco e doenças concomitantes e complicações. Optou-se pela escolha de campos de preenchimento obrigatório na ficha de cadastro dos 98 pacientes coletados. As análises foram feitas pelo Epi info 3.5.2[®]. Foi seguida a Resolução n.196/96 (Protocolo n°987/CEP/HUJM/2011). Identificou-se predominância de pacientes hipertensos não diabéticos do sexo feminino 71,4%. A média de idade foi 62 ± 4 anos ambos os sexos. O medicamento mais consumido foi captopril (53%). Entre os fatores de risco apontou alta proporção de sedentarismo (homens 28,6% e mulheres 28,8%). Entre os pacientes hipertensos não diabéticos, o medicamento mais consumido foi o captopril. O fator de risco predominante entre os homens e mulheres foi o sedentarismo. Nos pacientes hipertensos não diabéticos a doença concomitante mais comum foi o AVC.

¹ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: jackvgarciam@hotmail.com

² Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: meleomar@yahoo.com.br

³ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: marcus.thecat@hotmail.com

⁴ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Farmácia-UFMT (graduando). E-mail: anaflavia_csc@hotmail.com

⁵ Professor Mestre - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: olegario@ufmt.br

⁶ Profª. Dra. Orientadora - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: flaviaufmt@hotmail.com

BRONCODILATADORES PRESCRITOS A PACIENTES IDOSOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ARAGARÇAS-GO

Jacqueline Viana Garcia Marques¹

Marcus Moreira Pinheiro²

Eleomar Vilela de Moraes³

Olegário Rosa de Toledo⁴

Flávia Lúcia David⁵

A prevalência das doenças respiratórias no idoso é semelhante à dos grupos jovem e de meia-idade, oscilando entre 4,5-8%. Os broncodilatadores agem por ação direta de relaxamento da musculatura lisa das vias aéreas. Três classes de broncodilatadores podem ser usadas em pacientes: Agonistas beta 2 adrenérgicos, Anticolinérgicos e Metilxantinas. Identificar os broncodilatadores prescritos para idosos do Hospital público Getúlio Vargas de Aragarças – GO, no período de setembro a novembro de 2009. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo que avaliou os dados dos prontuários de pacientes geriátricos submetidos à terapia com broncodilatadores em algum momento da internação. Os diagnósticos foram de acordo com CID-10. As análises foram feitas pelo Epi info versão 3.5.2[®] (Protocolo nº 987/CEP/HUJM/2011). Dos idosos internados 66,6% receberam associações de beta 2 adrenérgicos, anticolinérgicos e corticóides. Vinte e dois por cento receberam só metilxantinas e 11,1% metilxantina e corticóide. Apenas um paciente recebeu beta 2 adrenérgicos, anticolinérgicos, metilxantina e corticóide. Teofilina e aminofilina têm sido cada vez menos utilizadas. São broncodilatadores de baixa potência e vários efeitos colaterais principalmente em idosos e lactentes, pois, a dose tóxica é muito próxima da dose terapêutica.

¹ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: jackvgarciam@hotmail.com

² Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: marcus.thecat@hotmail.com

³ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS, Enfermagem-UFMT (graduando). E-mail: meleomar@yahoo.com.br

⁴ Professor Mestre - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail: olegario@ufmt.br

⁵ Profª. Dra. Orientadora - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ICBS. Farmácia-UFMT. E-mail:

flaviaufmt@hotmail.com

A IMAGEM CRIADA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, PELOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS, EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE SINOP – MT

Claudia Camila Mantovani Tonial¹
Luciene Mantovani silva Andrade²

Difícil encontrarmos pessoas que estiveram numa Unidade de Terapia Intensiva (UTI), porém difícil encontrarmos pessoas que não a tema. O estudo teve como objetivo identificar a percepção dos familiares de pacientes em UTI, antes e após visitar seu familiar; e a percepção, descrevendo influencia da orientação pré-visita. Assim, optamos por um enfoque qualitativo-quantitativo, com caráter exploratório, descritivo, correlacional, através de entrevistas semi-estruturadas. A coleta dos dados ocorreu após apreciação do Comitê Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Müller, Cuiabá – MT, 897/CEP-HUJM e da instituição estudada. As entrevistas ocorreram em outubro de 2010, totalizando 20 familiares em sua primeira visita na unidade. Estes foram submetidos a duas entrevistas, uma antes e outra após visita. Destes 10 foram orientados (o que é, como é a unidade, como comportar-se) os demais entraram sem orientação. Familiares não submetidos a orientação relataram principais percepções: medo do ambiente, da aparelhagem, medo da piora na saúde de seu familiar, enquanto familiares orientados os relatos enfocavam: esperança de melhora do familiar, e na compreensão do quadro apresentado por ele. A UTI é um local fechado e desconhecido pode significar morte, assim este estudo pode romper estes temores quando apresentarmos-la como unidade de vida e não morte.

¹ Acadêmica do 9º período de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop – MT.

² Mestranda. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop – MT. E-mail: lumasil_enf@ufmt.br

O PROJETO TERAPÊUTICO INDIVIDUAL ELABORADO JUNTAMENTE COM USUÁRIO E FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Graças Padilha de Carvalho¹

Larissa de Almeida Rézio²

Mayrene Dias de Sousa Moreira³

Neuma Zamariano Fanaia Teixeira⁴

O Projeto Terapêutico Individual (PTI), principal instrumento de trabalho interdisciplinar dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), possibilita a participação e construção de autonomia para o usuário/família em sofrimento psíquico, buscando reinseri-lo socialmente. Relatar a experiência da construção de um PTI em conjunto com usuária/família de um CAPS do município de Cuiabá/MT. Relato de experiência vivenciado no segundo semestre de 2010 no curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. A partir da análise das informações coletadas durante encontros e visitas, juntamente com usuária/familiar, elencamos os problemas, buscamos referências bibliográficas, traçamos objetivos e intervenções para os problemas. A construção do PTI nos possibilitou sensibilizar a família e oferecer informações e esclarecimentos de dúvidas acerca do sofrimento psíquico da usuária, resultando assim, na elaboração em conjunto do plano de cuidados e, conseqüentemente no fortalecimento do vínculo, uma vez que usuária e família estiveram presentes no processo de elaboração, além de incentivarmos a construção da autonomia. Potencialidades: a aprendizagem adquirida, pelas acadêmicas, profissionais e pessoa em estudo e família. Limites: o modelo médico psiquiátrico ainda existente no trabalho do CAPS, evidenciado pela pouca participação, integração e valorização da maior parte da equipe na construção do PTI.

¹ Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Aluna de Iniciação Científica. E-mail: lauragpadilha@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre. Professora de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN-UFMT). E-mail: larissarezio@hotmail.com

³ Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Aluna de Iniciação Científica. E-mail: mayrenemay@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora. Professora de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN-UFMT). E-mail: neuma.zamariano@gmail.com

CONDIÇÃO CRÔNICA POR ANEMIA FALCIFORME EXPERIENCIADA POR UMA FAMÍLIA UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE O CUIDADO

Alessandra Hoelscher da Silva¹
Roseney Bellato²
Laura Filomena Santos de Araújo³

Este Estudo de Caso, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo 671/CEP-HUJM/09, diz respeito a uma família que vivencia o adoecimento de dois adolescentes em condição crônica por anemia falciforme e objetiva compreender que repercussões a experiência de adoecimento e cuidado têm no modo de andar a vida da família. Empregamos o referencial metodológico da História de Vida Focal operacionalizada pela Entrevista em Profundidade. Para organização e análise dos dados utilizamos as ferramentas do Itinerário Terapêutico. Evidenciamos que, embora sendo um mesmo agravo e numa mesma família, o adoecimento de cada adolescente é vivenciado de forma própria por ele e sua família, com necessidades que requerem cuidados personalizados a cada um. Para dar conta deste cuidado, a família tece redes de apoio, e empreende trajetórias que levam até mesmo à profissionalização da mãe como técnica de enfermagem numa busca por qualificar o cuidado à seus filhos, o que remete à questionar a resolutividade do cuidado profissional à eles ofertado. A experiência desta família, assemelhando-se a de tantas outras que demandam cuidados permanentes e continuados, nos leva a pensar o cuidado profissional ao doente crônico de forma mais artesanal, que se configure como um cuidado personalíssimo.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: ale.hoelscher@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: roseney@terra.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: laurafill@yahoo.com.br

COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DE PESSOAS

Alexandra de Paula Rothebarth¹

Juleandrea Bido Cesário²

Mara Regina Rosa Ribeiro³

Revisão Integrativa de publicações em periódicos nacionais e internacionais nas bases LILACS e BDENF, do sítio da BVS, objetivando analisar as competências gerenciais do enfermeiro na gestão de pessoas, e compreender suas peculiaridades, na perspectiva dos envolvidos. Parte integrante da pesquisa Gestão da Competência Gerencial e da Ética Profissional no Processo de Trabalho de Enfermagem, em um Hospital Público de Cuiabá – MT. Dados coletados em 2009, utilizando os descritores Competências Gerenciais em Enfermagem e Gestão de Pessoas em Enfermagem. Foram encontrados 239 artigos, dos quais 18 tratavam da temática proposta. Foi feita a leitura exploratória do material e, em seguida, a análise. Verificou-se que 93% dos artigos eram referentes ao descritor Gestão de pessoas em enfermagem; sendo 7% relacionados ao descritor Competências Gerenciais em Enfermagem. Qualitativamente, a gestão por competências constitui um modelo gerencial que se propõe integrar e orientar esforços, sobretudo os relacionados à gestão de pessoas. Conclui-se que o conhecimento dos enfermeiros sobre o processo de gerência é incipiente dada à sua importância e complexidade. Ademais, são poucos os estudos sobre o tema, o que evidencia pequeno investimento de enfermeiros gerentes acerca dessa competência ou, ainda, que as instituições hospitalares não incentivam estudos nesta área.

¹ Discente do Bloco VI do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/UFMT. E-mail: ale_rothebarth@hotmail.com

² Discente do Bloco VI do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/UFMT. E-mail: juleandreabc@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Orientadora do projeto de pesquisa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO INDIVIDUAL EM UMA UNIDADE HOSPITALAR

Alexandra de Paula Rothebarth¹
Juleandrea Bido Cesário²
Samira Reschetti Marcon³

Em consonância com a proposta curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, que possui no bloco VI as disciplinas Sexualidade e Reprodução Humana e Enfermagem em Saúde Mental, foram desenvolvidas atividades práticas conjuntas por meio da construção de um projeto terapêutico individual – PTI, que visa à inclusão do paciente na discussão do seu plano de cuidados promovendo sua autonomia. Superar o ensino tradicional centrado no modelo biomédico, buscando a atenção integral ao sujeito, utilizando o PTI como uma ferramenta de cuidado. Relato de experiência acerca da elaboração de um PTI na Clínica Ginecológica e Obstétrica de um Hospital Universitário do Município de Cuiabá – MT. Na análise do prontuário e discussão sobre o caso, ficou evidente a ausência de informações/ações relacionadas aos aspectos psicossociais, e na construção do PTI observamos o quanto estes aspectos interferem diretamente no processo de recuperação. A experiência proporcionou a ampliação do olhar para a necessidade de um cuidado que priorize não somente os aspectos biológicos, mas psicossociais, que muitas vezes passam incógnitos à equipe cuidadora, além de confirmar a viabilidade do PTI como ferramenta de cuidado no ambiente hospitalar.

¹ Discente do Bloco VI do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/UFMT. E-mail: ale_rothebarth@hotmail.com

² Discente do Bloco VI do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/UFMT. E-mail: juleandreabc@hotmail.com

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Professora da área de Enfermagem em Saúde Mental da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

A PESSOA TRANSPLANTADA RENAL E AS MARCAS DA HEMODIÁLISE¹

Deyse Regina Sumida Silva²
Sonia Ayako Tao Maruyama³

Este estudo é um desmembramento da dissertação intitulada “Experiência de adoecimento das pessoas transplantadas renais em Mato Grosso”, que teve por objetivo compreender a experiência de adoecimento de pessoas transplantadas renais no Estado de Mato Grosso. Estudo qualitativo, realizado com seis pessoas transplantadas renais no contexto dos serviços de saúde deste Estado. Os dados foram coletados por entrevistas e observações realizadas no período de fevereiro a novembro de 2010. A análise temática dos dados possibilitou apreender que para a pessoa transplantada renal, a hemodiálise foi um evento marcante em suas vidas, caracterizada como uma fase de *Sufrimento*: pela dependência de suas vidas às máquinas de hemodiálise; pelo comportamento dos profissionais de saúde; pela proximidade da morte; pela alteração decorrente das fístulas nos braços e pelos conflitos familiares. Os *recursos utilizados pelas pessoas para gerenciar o sofrimento* foram: modos de explicar o evento, pensamentos positivos, apoio familiar, vínculo com a equipe de saúde, apoio espiritual e trabalho. Este período se constituiu em um período liminar por romper a vida cotidiana delas e pelas incertezas do futuro, e por isso para pessoas transplantadas renais esta fase é significativa e constantemente rememorada.

¹ Desmembramento da dissertação intitulada “Experiência de adoecimento das pessoas transplantadas renais em Mato Grosso”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa protocolo nº 743/CEP-HUJM/09, vinculado ao projeto de pesquisa “Educação e Politicidade em Condição Crônica nos Serviços Públicos de Saúde” nº CAP105/2008. Faculdade de Enfermagem (FAEN), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem (FAEN/UFMT). Servidora da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso/ Coordenação de Transplantes e Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: deysesumida@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem (Orientadora). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da FAEN/UFMT. Membro do Grupo de Pesquisa (GPESC).

OS SIGNIFICADOS DE SER PESSOA TRANSPLANTADA RENAL NO CONTEXTO DO SUS EM MATO GROSSO¹

Deyse Regina Sumida Silva²
Sônia Ayako Tao Maruyama³

Este estudo é parte da dissertação intitulada “A experiência de adoecimento das pessoas transplantadas renais em Mato Grosso”, que teve por objetivo de compreender a experiência de adoecimento de pessoas transplantadas renais no Estado de Mato Grosso. Pesquisa qualitativa, cujos dados foram coletados de fevereiro a novembro de 2010, por meio de entrevistas e observações realizadas com 06 pessoas cadastradas na Coordenação de Transplantes do Estado. A análise temática apontou que os significados de ser pessoa transplantada renal foi revelado como: “*Eu entrei no céu, uma vida boa*” cujos significados foram “Eles passaram o dia inteiro lutando para que eu *vivesse*” evidencia a passagem por momentos críticos; “*São sete comprimidos de manhã e seis a noite*”, o gerenciamento das medicações; “*Se precisar de internação o paciente ta enrolado*”, as práticas de cuidados e organização do serviços; “*Eu não faço é tomar banho de piscina*”, o cuidado pessoal; “*O pessoal (família) voltou mais para meu lado*”, rede de relações. Ser pessoa transplantada renal se constitui em uma experiência complexa, pois incorpora dimensões biológica, psicológica, social e cultural, ao mesmo tempo, o transplante renal dá a possibilidade de essas pessoas reconstruírem suas identidades.

¹ Desmembramento da dissertação intitulada “Experiência de adoecimento das pessoas transplantadas renais em Mato Grosso”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa protocolo nº 743/CEP-HUJM/09, vinculado ao projeto de pesquisa “Educação e Politicidade em Condição Crônica nos Serviços Públicos de Saúde” nº CAP105/2008. Faculdade de Enfermagem (FAEN), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem (FAEN/UFMT). Servidora da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso/Coordenação de Transplantes e Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: deysesumida@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem (Orientadora). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da FAEN/UFMT. Membro do Grupo de Pesquisa (GPESC).

AS TRAJETÓRIAS EMPREENDIDAS PELAS PESSOAS TRANSPLANTADAS RENAIIS PARA EFETIVAÇÃO DO TRANSPLANTE¹

Deyse Regina Sumida Silva²
Sonia Ayako Tao Maruyama³

Este estudo faz parte da dissertação intitulada “Experiência de adoecimento de pessoas transplantadas renais em Mato Grosso” e teve por objetivo compreender a experiência de adoecimento de pessoas transplantadas renais no Estado de Mato Grosso. Estudo qualitativo, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas e observações junto a seis pessoas transplantadas renais. A análise temática possibilitou apreender as pessoas transplantadas renais empreenderam trajetórias para efetivação do transplante renal. Considerando *o contexto social e familiar destas pessoas*, o genograma evidenciou os vínculos familiares entre o receptor e o doador, embora o doador falecido não seja do âmbito familiar os resultados apontaram a existência de uma relação simbólica. A trajetória empreendida pelas pessoas foi caracterizada como: *a busca por um rim, as trajetórias de busca e/ou espera por um doador, e os significados do transplante renal para as pessoas transplantadas renais*. Os resultados deste estudo podem subsidiar o planejamento de ações com base nas necessidades em saúde destas pessoas e famílias, fornecendo as informações sobre o processo de doação e transplante renal, possibilitando uma participação consciente e autônoma das pessoas que vivenciam o procedimento.

¹ Desmembramento da dissertação intitulada “Experiência de adoecimento das pessoas transplantadas renais em Mato Grosso”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa protocolo nº 743/CEP-HUJM/09, vinculado ao projeto de pesquisa “Educação e Politicidade em Condição Crônica nos Serviços Públicos de Saúde” nº CAP105/2008. Faculdade de Enfermagem (FAEN), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem (FAEN/UFMT). Servidora da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso/ Coordenação de Transplantes e Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: deysesumida@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem (Orientadora). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da FAEN/UFMT. Membro do Grupo de Pesquisa (GPESC).

DIREITO À SAÚDE NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA: ANÁLISE DE DEMANDAS REFERENTE À PESSOA EM CONDIÇÃO CRÔNICA PÓS-TRAUMA¹

Ana Márcia Lima de Almeida do Carmo²

Laura Filomena Santos Araújo³

Roseney Bellato⁴

Carla Wunsch⁵

Este estudo busca evidenciar como o poder judiciário tem atuado como mediador na efetivação do direito à saúde a partir das decisões relativas a demandas de direito a saúde proferidas pelo Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso (TJMT). O objetivo foi mapear a demanda referente a agravos pós-trauma no TJMT e compreender como este tribunal está agindo de forma a assegurar a garantia e a efetivação do direito à saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, com foco em pesquisa documental. Analisaram-se 16 decisões de um arquivo público em busca *on line* no site do TJMT, que foram colocadas em tabela descritivo-analítica dividida em categorias analisadas em sua expressão quantitativa, bem como qualitativa em relação aos discursos proferidos. Resultados preliminares apontam que há maior demanda por cirurgias, seguida de fornecimento de medicamentos. Embora o direito à saúde seja amplamente discutido pelos magistrados, citando a Carta Magna como asseguradora de tal direito, percebe-se que há meios (protocolos e portarias) que dificultam a efetivação deste direito, discurso este usado na maioria das vezes pelo Estado, representado pelo Secretário de Saúde. Outro aspecto encontrado é a cronificação dos agravos pós-trauma, inicialmente temporários pela não efetivação do direito à saúde.

¹ Estudo desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, desenvolvida pelo “Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Cidadania” (GPESC) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT).

² Aluna Voluntária de Iniciação Científica pela FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: enf_anamarcia@yahoo.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Docente da FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: laurafill@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira Doutora. Professor Adjunto da FAEN. Membro do grupo de pesquisa GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT, Brasil. Membro do GPESC. E-mail: carlagabi20@hotmail.com

A PRODUÇÃO STRICTO SENSU SOBRE TERAPIA COMUNITÁRIA NO PORTAL CAPES

Cintia Poletto Buzeli¹

Christianne M. Casoni Cardoso²

Daniely Beatrice Ribeiro do Lago³

Aldenan Lima Ribeiro Correa da Costa⁴

Sonia Ayako Tao Maruyama⁵

A Terapia Comunitária (TC) foi desenvolvida em 1987, como uma nova ferramenta de cuidado a população carente e esta embasada em quatro pilares fundamentais: a teoria sistêmica, a teoria da comunicação, a antropologia cultural e a resiliência. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico no Portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino de Nível Superior) da produção de *stricto sensu* (dissertações) sobre o tema Terapia Comunitária quanto a palavras chaves, área profissional, formação dos autores, abordagens do estudo e a utilização desta prática como estratégia. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva cuja palavra-chave utilizada para a busca foi “terapia comunitária” como expressão exata. Fizeram parte dessa análise 8 (oito) dissertações na quais observamos que apresentaram uma abordagem qualitativa e as principais palavras chaves encontradas foram: Terapia Comunitária 62,5% (5), Saúde Mental 37,5% (3), Enfermagem 22,2% (2) e termos relativos à atenção primária a saúde ou estratégia saúde da família 37,5% (3). Em geral as dissertações apresentaram a TC como uma nova tecnologia do cuidado. Apontamos a necessidade de uma pesquisa no Estado de Mato Grosso sobre esta prática, onde e como acontece, visto que, identificamos uma centralização dos estudos nas regiões de São Paulo e da Paraíba.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem da FAEN/UFMT e membro do GPESC. Endereço eletrônico: cintia_lindinh@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem da FAEN/UFMT e membro do GPESC. Professora da Universidade de Cuiabá- UNIC. Endereço eletrônico: chriscasoni@terra.com.br

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem da FAEN/UFMT e membro do GPESC. Servidora Pública da Secretaria de Estado de Saúde de MT. Endereço eletrônico: danybeatrice@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Dr^a. Prof^a. Adjunto da FAEN e membro do GPESC. Endereço eletrônico: aldenan@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira, Dr^a. Prof^a. Adjunto da FAEN e membro do GPESC. Endereço eletrônico: soniayako@uol.com.br

REDES PARA O CUIDADO EM SAÚDE: ANÁLISE DOS MODOS DE MEDIAÇÃO NA EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO¹

Cleciene dos Anjos Musquim²
Laura Filomena Santos do Araújo³
Leandro Felipe Mufato⁴

A mediação e seus mediadores se desenvolvem no interior das redes para o cuidado em saúde tecidas por pessoas e famílias em experiência de adoecimento. Objetivou-se analisar os modos de mediação nas redes para o cuidado em saúde. Utilizou-se abordagem qualitativa, exploratória-descritiva, o corpus de análise foi constituído por três Entrevistas em Profundidade de famílias em experiência de adoecimento, selecionadas do Banco de Dados do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Cidadania. A análise dos dados foi embasada no método de análise temática. A pesquisa matricial que originou este estudo foi aprovada por meio do Protocolo 671/CEP-HUJM/09. Os resultados mostraram que em geral a mediação acontece em situações de carências, materiais ou imateriais, reconhecidas ou não pelas próprias famílias e/ou serviços de saúde. Os mediadores foram profissionais de saúde e de instituição de ensino, que faziam parte das redes para o cuidado em saúde das famílias; as mediações ocorreram frente a necessidades de acesso a tratamentos, em instituições formais de cuidado. Por meio da atuação do mediador, potências para o cuidado podem se intensificar, elementos das redes para o cuidado à saúde das famílias podem ser expandidos e novos elementos incorporados; pode vir a ligar, até mesmo, redes diversas.

¹ Estudo desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “A instituição jurídica como mediadora na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de Itinerários Terapêuticos de usuários/famílias no SUS / MT. Registro 209/CAP/2009. sob responsabilidade do “Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania” (GPESC) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, sob nº 671/CEP-HUJM/09.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da FAEN. Membro do GPESC. E-mail: clecieneanjos@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: leandro.mufato@yahoo.com.br

DA BOCA PARA O SUS: TECENDO REDES PARA O CUIDADO A UMA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Aline Pinto de Lima¹
Christianne de Moraes Casoni Cardoso²
Daniely Beatrice Ribeiro do Lago³
Laura Filomena Santos de Araújo⁴
Roseney Bellato⁵

Diante da necessidade em ampliar a discussão sobre o cuidado em saúde, a tecitura de redes e o processo de mediação no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo sobre a importância dos serviços de saúde atuarem de modo a garantir o direito à saúde e a integralidade, propusemos este estudo com o objetivo de analisar o processo de mediação na rede de assistência à saúde, desenvolvida pelo Centro Estadual de Odontologia para Pacientes Especiais – CEOPE, a uma criança com condição crônica de saúde. Trata-se de uma reflexão a partir de experiência de profissionais do CEOPE no cuidado a uma criança com condição crônica e da análise documental do prontuário da criança. Foram solicitadas autorização da instituição e o consentimento livre e esclarecido da família. A análise foi apresentada em dois eixos temáticos: Modelando o cuidado e Tecitura de redes e mediação. No primeiro discute-se as necessidades e integralidade em saúde; e no segundo o cuidado na condição crônica. O CEOPE, na perspectiva da integralidade, atuou como “instituição mediadora” para o cuidado na rede de atenção à saúde à criança em condição crônica, reafirmando a possibilidade de concretização do direito à saúde como um dos princípios do SUS.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Membro do grupo de pesquisa ARGOS. Endereço eletrônico: allinne_pl@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem da FAEN/UFMT e membro do grupo de pesquisa GPESC. Profª da Universidade de Cuiabá (UNIC). Endereço eletrônico: chriscasoni@terra.com.br

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem da FAEN/UFMT e membro do grupo de pesquisa GPESC. Servidora Pública da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. Endereço eletrônico: danybeatrice@hotmail.com

⁴ Enfermeira Doutora. Professor Adjunto da FAEN e membro do grupo de pesquisa GPESC. Endereço eletrônico: laurafil1@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira Doutora. Professor Adjunto da FAEN e membro do grupo de pesquisa GPESC. Endereço eletrônico: roseney@terra.com.br

O USO DA ERVA-MATE (*ILEX PARAGUARIENSIS*) EM TRATAMENTOS MEDICINAIS

Eduardo Miranda de Souza¹
Juliana Cristina Magnani Primão²
Rafael Arruda³

A erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil, Aquifoliaceae), é uma espécie nativa das regiões subtropicais e temperadas da América do Sul. Suas folhas podem ser utilizadas no preparo de bebida quente ou fria, como chá, chimarrão e tererê, sendo consumida em demasia e de maneira não orientada pela população de Mato Grosso. Foi realizada uma revisão de literatura, procurando-se artigos científicos que descrevessem os benefícios da erva-mate para a saúde humana nas bases de dados eletrônicas Scielo-Brasil, Lilacs, Medline/Pubmed e revistas brasileiras com temas relacionados à pesquisa e saúde. O perfil fitoquímico da *Ilex paraguariensis* revelou diversas propriedades nutritivas e farmacêuticas, tais como antioxidante, antimicrobiana, cicatricial e estimulante, conferindo um grande potencial de aproveitamento, sendo uma rica fonte de substâncias bioativas. Além disso, foram comprovados os benefícios da planta contra a aterosclerose, contra o mal de Parkinson, na redução de peso corpóreo, gordura visceral e taxas de glicose. Ainda, mostrou-se eficaz em estimular a diurese, e atuar também sobre o tubo digestivo, favorecendo a evacuação. Dessa forma, concluímos que o consumo dessa substância pode ser incentivado, devido suas comprovadas ações terapêuticas, porém ressaltamos que seu consumo deve ser racional, pois um fitoterápico não está isento de apresentar efeitos adversos.

¹ Discente do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* de Sinop, MT. Contato: Eduardo_miranda17@hotmail.com

² Enfermeira. Professora Auxiliar do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* de Sinop, MT. Contato: ju.primao@gmail.com

³ Biólogo. Doutor em Ecologia. Professor da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* de Sinop, MT. Contato: rafael.soares.arruda@gmail.com

DESTINO DO LIXO DOMÉSTICO PRODUZIDO PELOS MORADORES DE UMA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA EM CUIABÁ-MT

Eloah da Costa Corrêa¹
Eugenir Maria Duarte²
Sebastião Junior Henrique Duarte³

O destino do lixo doméstico é importante fator que interfere diretamente na qualidade de vida e saúde da população, quando não recebe o tratamento devido. O estudo objetivou descrever a situação do destino do lixo doméstico produzido pelos moradores da área de abrangência da Saúde da Família do Bairro Altos da Serra II em Cuiabá-MT. Estudo descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos através do levantamento no Sistema de Informação da Atenção Básica, no período de Junho à Dezembro de 2010. Os resultados evidenciam que 69,03% do lixo produzido é coletado pelo serviço público municipal; outros 16,11% são incinerados ou enterrados; ainda 14,86% é desprezado a céu aberto. O estudo está inserido no Projeto de pesquisa intitulado “Análise da situação de saúde da população cuiabana assistida pelas equipes do PETSÁUDE/Saúde da Família”, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisas do Hospital Universitário Julio Muller, parecer 693. O desprezo incorreto do lixo compromete a qualidade do ar, devido às queimadas, os resíduos sólidos enterrados podem contaminar os lençóis freáticos e requer ações de educação em saúde, visando conscientizar a população quanto à importância da redução de consumo, reutilização dos materiais, reciclagem, contribuindo com a melhoria na qualidade de vida.

¹ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, Brasil. E-mail: elo_topp@hotmail.com

² Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá-MT, Brasil. E-mail: eugenirduarte@gmail.com

³ Doutor. Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, Brasil. E-mail: sjhd@usp.br

SITUAÇÃO DE ADOECIMENTO CRÔNICO VIVENCIADO POR IDOSA E FAMÍLIA: ANÁLISE DE ITINERÁRIO TERAPÊUTICO¹

Geovana Hagata de Lima Souza Thaines Corrêa²

Roseney Bellato³

Laura Filomena dos Santos Araújo⁴

Estudo de caso de abordagem qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo 671/CEP-HUJM/09), com objetivo de compreender a experiência de adoecimento e cuidado empreendido pela família à pessoa idosa em situação de adoecimento crônico por diversos agravos. Para apreensão desta vivência utilizamos História de Vida Focal com Entrevista em Profundidade com membros da família e a idosa, e na organização e análise dos dados utilizamos as ferramentas do Itinerário Terapêutico. Resultados preliminares permitem-nos discutir, o conceito de “situação crônica” remete-nos à compreensão da experiência da idosa e sua família frente à interação dos diversos agravos de saúde crônicos que apresenta e a sinergia dos seus efeitos ao longo da vida dessas pessoas, ampliando, assim, a idéia de condição crônica. Também a participação da Atenção Básica no cuidado desta idosa, mostra-se um elemento importante de análise ao ter como desafio estabelecer vínculo com a população a ela adstrita, principalmente com aquelas pessoas que realizam acompanhamento médico junto ao sistema de cooperativa médica, como ocorre com a idosa deste estudo. Assim, discutir o que seja a situação crônica e no modo como a Atenção Básica se organiza para atendê-la se mostra importante frente à necessidade da atenção longitudinal que exige.

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, conforme Resolução 196/CNS/1996, sob protocolo 671/CEP-HUJM/09.

² Enfermeira. Mestranda pela faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). Mato Grosso, Brasil. E-mail: geohagata@gmail.com

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora da UFMT. Mato Grosso, Brasil. E-mail: roseney@terra.com.br

⁴ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora da UFMT. Membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: laurafill@yahoo.com.br

VIVÊNCIA DA CONDIÇÃO CRÔNICA POR ADRENOLEUCODISTROFIA DE CRIANÇA E FAMÍLIA: POSSIBILIDADES DA MEDIAÇÃO JURÍDICA NA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE¹

Marly Akemi Shiroma Nepomuceno²

Roseney Bellato³

Laura Filomena Santos de Araújo⁴

Leandro Felipe Mufato⁵

O SUS/MT ainda se mostra pouco resolutivo em suas práticas frente às necessidades de saúde das pessoas, levando-as a acionar o Poder Judiciário, gerando o fenômeno da “Judicialização da saúde”. Objetivamos compreender como as instâncias que compõem o Poder Judiciário podem contribuir na efetivação do direito à saúde, ao atuar como mediadoras na experiência de adoecimento e busca por cuidados de uma família e criança com condição por adrenoleucodistrofia (ALD) no contexto do SUS/MT. Trata-se de Estudo de Caso empregando a História de Vida Focal, com utilização do Itinerário Terapêutico e suas ferramentas na análise. Pudemos compreender os muitos “afetamentos” da condição crônica por ALD na vida da criança e família, dado o caráter degenerativo que exige muitos arranjos no modo de viver da família para o provimento do cuidado progressivo e intenso requerido; bem como apreender como as práticas profissionais em saúde são pouco potentes frente à essas exigências do adoecimento não se articulando à família nessa produção do cuidado. A família necessitou acionar instâncias do campo jurídico, que também se mostraram pouco efetivas nas suas ações de garantia do direito à saúde, engendrando respostas pontuais, recortadas e temporalmente marcadas frente à complexidade das necessidades que a criança apresenta.

¹ Estudo vinculado à pesquisa matricial “As Instituições de Saúde e do Poder Judiciário como Mediadores na Efetivação do Direito Pátrio: Análise de Itinerários Terapêuticos de Usuários/Famílias no SUS/MT”, desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa “Enfermagem, Saúde e Cidadania” (GPESC). Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller sob protocolo 671/CEP-HUJM/09.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: marlynepo1@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da FAEN/UFMT. Líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: laurafill@yahoo.com.br

⁵ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Membro do GPESC. E-mail: leandro.mufato@yahoo.com.br

DIREITO À SAÚDE NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA: ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE UMA PESSOA COM CONDIÇÃO CRÔNICA POR CÂNCER E SUA FAMÍLIA¹

Ítala Paris de Souza²

Roseney Bellato³

Laura Filomena Santos de Araújo⁴

Karla Beatriz Barros de Almeida⁵

Marly Akemi Shiroma Nepomuceno⁶

Leandro Felipe Mufato⁷

Frente às necessidades ampliadas e dinâmicas das pessoas em condição crônica, é necessário garantir condições essenciais para que o cuidado aconteça. Objetivou-se elaborar o Itinerário Terapêutico de jovem e família na vivência da condição crônica por adoecimento renal e câncer, e analisar a mediação do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso na efetivação do direito à saúde. Estudo de caso, abordagem qualitativa, com base na História de Vida Focal, com aprovação ética sob protocolo 671/CEP-HUJM/09 conforme Resolução 196/CNS/1996. A análise, cujo *corpus* é composto por entrevista em profundidade e observação, organizados em Diário de Campo, vem apontando que o agravo renal e câncer são vivenciados pelo jovem e família como enfermidades próprias e não mera somatória de doenças. Estas apresentam necessidades de cuidados que se sinergizam e alternam em planos distintos de intensidade experienciados em “situação”, enquanto cuidados profissionais são ofertados pontualmente para “cada doença”. Mesmo obtendo medicamento via judicial para tratamento do câncer, sua trajetória de busca por cuidados evidencia que muitos outros caminhos pelo SUS/MT e sistema privado de saúde têm sido necessários, dada a resolução muito parcial por este meio, nos levando a problematizar a atuação jurídica na efetivação do direito à saúde.

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, aprovada pelo Comitê de Ética sob protocolo 671/CEP-HUJM/09.

² Graduada do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/Faculdade de Enfermagem (UFMT/FAEN). Bolsista de Iniciação Científica (FAPEMAT). Membro do GPESC. E-mail: italaparis@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. Líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. Membro do GPESC. E-mail: laurafill@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. Membro do GPESC. E-mail: karlinha_bba@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. Membro do GPESC. E-mail: marlynepo@hotmail.com

⁷ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. Membro do GPESC. E-mail: leandro.mufato@yahoo.com.br

FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT, 2010¹

Rossana Marchese Bittencourt²
Maria Aparecida Munhoz Gaíva³
Mayrene Dias de Sousa Moreira⁴
Jeane Cristina Anschau Xavier de Oliveira⁵

A mortalidade neonatal está relacionada à condição de vida, assistência a saúde, característica biológica, socioeconômica e familiar das mães. Analisar as características socioeconômicas maternas e familiares dos recém-nascidos que evoluíram para óbito no município de Cuiabá no ano de 2010. Pesquisa descritiva transversal, realizada com base nos dados sobre os óbitos neonatais contidas nas Declarações de Óbito e Declarações de Nascimento. Os dados foram coletados em fevereiro de 2011, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Júlio Müller, protocolo nº 968/CEP-HUJM/2010. Dos 76 óbitos neonatais ocorridos em 2010 observou-se maior prevalência de óbitos entre as mães adolescentes, com idade entre 15 a 19 anos (21-27,3%), solteiras (37-48,1%), com 8 a 11 anos de estudos (42-54,5%) e que não trabalhavam fora do lar (26-33,8%) quando comparadas as mães com idade entre 25 a 29 anos (17-22,1%); casadas (22-28,6%); com 12 ou mais anos de estudo (16 -20,8%). Os resultados confirmam as evidências da literatura em que os fatores socioeconômicos estão diretamente relacionados com a ocorrência de óbitos neonatais.

¹ Este estudo faz parte do projeto de dissertação de mestrado intitulado “Análise dos determinantes da mortalidade neonatal em Cuiabá-MT, 2010” do Programa de Pós-Graduação, nível Mestrado, da Faculdade de Enfermagem da UFMT, Cuiabá.

² Enfermeira mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá-MT. Membro do grupo de pesquisa Argos. E-mail: rossana.mb@terra.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT – Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa Argos e Pesquisadora do CNPq. Orientadora. E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br

⁴ Graduanda do 7º semestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-MT-Brasil. Aluna de Iniciação Científica. E-mail: mayrenemay@hotmail.com

⁵ Graduanda do 7º semestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-MT-Brasil. Aluna de Iniciação Científica. E-mail: jeane.anschau@hotmail.com

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA GESTÃO EM ENFERMAGEM

Alexandra de Paula Rothebarth¹

Juleandrea Bido Cesário²

Mara Regina Rosa Ribeiro³

Parte integrante do Projeto Gestão da Competência Gerencial e da Ética Profissional no Processo de Trabalho de Enfermagem, em um Hospital Público de Cuiabá – MT, que tem por objetivo geral analisar as relações interpessoais entre enfermeiro gerente e equipe de enfermagem e multidisciplinar e compreender as peculiaridades desse processo, sob a ótica dos atores envolvidos. Resultado de Revisão Integrativa que utilizou os descritores Relações Interpessoais em Enfermagem, Subjetividade no Trabalho em Saúde, e Gestão da Subjetividade, com levantamento nas bases de dados: LILACS e BDNF, realizado em 2009. 93,5% dos artigos encontrados referiam-se ao descritor - Relações Interpessoais em Enfermagem, 5,1% à Subjetividade no Trabalho em Saúde e 1,4% à Gestão da Subjetividade. Após análise verificamos que a habilidade na comunicação, saber ouvir e dialogar são requisitos valorizados na profissão enfermagem. Os relatos apontam que é preciso buscar melhor convivência e interação com os colegas de trabalho, prezar pela cordialidade e respeito, compreender as necessidades individuais, e valorizar a autonomia individual nas relações interpessoais. Notou-se também, que a liderança está diretamente relacionada com a comunicação entre o enfermeiro e a equipe, fundamentando as relações interpessoais. Conclui-se que há poucos estudos sobre o assunto, o que justifica a continuidade do mesmo.

¹ Discente do Bloco VI do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/UFMT. E-mail: ale_rothebarth@hotmail.com

² Discente do Bloco VI do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/UFMT. E-mail: juleandreabc@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Orientadora do projeto de pesquisa. E-mail: mrrribeiro10@gmail.com

DEMANDA POR CIRURGIAS MEDIADAS PELO PODER JUDICIÁRIO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIREITO À SAÚDE

Juliana de Lima Soares¹
Laura Filomena Santos de Araújo²
Roseney Bellato³
Geovana Hagata de Lima Souza Thaines Corrêa⁴
Leandro Felipe Mufato⁵
Marly Akemi Shiroma Nepomuceno⁶

O direito à saúde é garantido na Constituição Federal (CF), devendo o Estado prover condições que assegurem este direito. Quando o usuário não alcança a resolução para sua necessidade em saúde, ele pode buscar instituições que trabalham como mediadores na efetivação desse direito. Assim, o estudo teve por objetivo compreender como a mediação de uma instância do poder judiciário tem contribuído na efetivação do direito à saúde, na demanda por cirurgias no contexto do Sistema Único de Saúde. Estudo qualitativo de caráter documental, no qual foi realizada busca em meio eletrônico por decisões judiciais que tramitaram no Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT). A partir da análise dessas decisões foram salientadas algumas características como: o tipo de adoecimento que originou a demanda por cirurgia; a imagem que o magistrado constrói do usuário, ora no contexto de sua patologia, ora situando-o dentro de um contexto social, explicitando sua situação econômico-financeira; e a decisão do magistrado permeada pelo receio da violação do direito à saúde e à vida, garantidos na CF. Concluiu-se demonstrando que a efetividade do direito à saúde, proporcionada pela mediação do TJMT, ocorre apenas no que diz respeito a uma necessidade estritamente recortada ao que foi demandado.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2009/2010 CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). Mato Grosso, Brasil. E-mail: juhsoaress@yahoo.com.br

² Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora da UFMT. Membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: laurafill@yahoo.com.br

³ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT. Mato Grosso, Brasil. E-mail: roseney@terra.com.br

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT. Bolsista pelo CNPq. Membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: geohagata@yahoo.com

⁵ Mestre em Enfermagem. Membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: leandro.mufato@yahoo.com

⁶ Enfermeira da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso. Mestre em Enfermagem. Membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: marlynepo@hotmail.com

DIREITO À SAÚDE NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA: ANÁLISE DE MÚLTIPLAS DEMANDAS¹

Larissa Irene da Silva²
Laura Filomena Santos de Araújo³
Roseney Bellato⁴
Alessandra Hoelscher da Silva⁵
Leandro Felipe Mufato⁶
Marly Akemi Shiroma Nepomuceno⁷

Pressupomos que as decisões judiciais que abarcam em um único documento múltiplas demandas poderiam apresentar um olhar integrador frente às necessidades de saúde. Objetivou-se analisar decisões referentes a essas demandas, os discursos inseridos nestes documentos e se eles promovem integralidade e visibilidade à pessoa adoecida. Estudo qualitativo, fundamentado na análise documental de 48 decisões do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso (TJMT). Encontramos maior número de demandas por cirurgias, seguido de demandas por tratamento médico e, as demais, referem-se a exames, tratamento hospitalar, entre outras. Os discursos repetem-se nas decisões e seus termos são restritos ao linguajar jurídico. Os magistrados enfatizam a saúde como um direito do cidadão e dever da União, dos Estados e dos Municípios. Por sua vez, o Estado, enfatiza portarias e protocolos para questionar as prescrições médicas e alega lesões aos cofres públicos. Conclui-se que, mesmo diante de decisões judiciais, a integralidade na assistência não é garantida, pois estas se referem a ações pontuais em favor de demandas estritamente recortadas. À pessoa não é dado reconhecimento, uma vez que o julgamento pauta-se na disputa de poderes entre o judiciário e o Estado.

¹ Estudo desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, desenvolvida pelo “Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Cidadania” (GPESC) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT).

² Aluna Voluntária de Iniciação Científica pela FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: larissa_irene7@yahoo.com.br.

³ Doutora em Enfermagem. Docente da FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente da FAEN/UFMT. Líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br

⁵ Enfermeira. Bolsista da CAPES e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT. Brasil. Membro do GPESC. E-mail: ale.hoelscher@yahoo.com.br

⁶ Enfermeiro. Bolsista CNPq e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT. Brasil. Membro do GPESC. E-mail: leandro.mufato@yahoo.com.br

⁷ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT. Brasil. Membro do GPESC. E-mail: marlynepo1@yahoo.com.br

TECNOLOGIAS DE CUIDADO UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS DA CLÍNICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ-MT

Luciana Portes de Souza Lima¹
Rosemeiry Capriata de Souza Azevedo²

Tecnologias do cuidado podem ser definidas como técnicas, procedimentos e conhecimentos utilizados pelo enfermeiro no cotidiano das práticas do cuidado. Para Merhy as tecnologias do cuidado são classificadas em: tecnologias leves (tecnologias de relações e produção de vínculo, acolhimento), leveduras (saberes estruturados que operam no processo de trabalho em saúde) e duras (equipamentos tecnológicos do tipo máquinas, normas, estruturas organizacionais). A tecnologia de cuidado na enfermagem assume características próprias, pois cuidar do ser humano é um processo dinâmico, não é possível generalizar e padronizar condutas, mas adaptá-las às singularidades e particularidades de cada indivíduo, respeitando-o em sua complexidade para que a assistência venha de encontro às necessidades dos usuários. Estudo de abordagem qualitativa aprovado pelo Comitê de ética: protocolo nº 763/CEP-HUJM/10, que teve por objetivo conhecer as tecnologias de cuidado utilizadas pelos enfermeiros da clínica cirúrgica de um hospital universitário de Cuiabá-MT. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada, organizados com base na análise de conteúdo e interpretados a luz do referencial teórico. Fizeram parte do estudo 4 enfermeiros: 2 do período matutino e 2 do noturno. Para os enfermeiros, a concepção de tecnologias de cuidado está relacionada ao uso de equipamentos e materiais, ou seja, tecnologia dura.

¹ Acadêmica da UFMT/FAEN. Bolsista Iniciação Científica CNPQ 2009-2010. E-mail: lu_souz@hotmail.com

² Professora. Doutora. Coordenadora da pós-graduação da UFMT-FAEN. E-mail: capriata@terra.com.br

O SOFRIMENTO DO TRABALHO E A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NA SAÚDE - REVISÃO DA LITERATURA NACIONAL

Luciene Mantovani Silva Andrade¹

Edson Caetano²

Claudia Camila Mantovani Tonial³

Os homens se diferenciam dos animais pelo trabalho. De acordo com contexto histórico o trabalho assumiu diferentes configurações. Entretanto a saúde como forma de trabalho, e a enfermagem dentro dela não pode atender esta lógica de organização capitalista (natureza não-material, não permite separar o produto do produtor). Pretendemos identificar, pelo levantamento da produção científica nacional, o sofrimento no trabalho e o significado da reestruturação produtiva na área da saúde. Utilizando-se do método da revisão de artigos em bases de dados on-line, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Palavras chaves utilizadas foram: sofrimento do trabalho, reestruturação produtiva e saúde. Com os artigos evidenciou-se a tentativa de caracterizar o sofrimento dos trabalhadores pela consolidação da reestruturação produtiva. Com eles chegamos às principais patologias relacionadas ao trabalho: lesões por esforço repetitivo, sofrimento psíquico, insegurança, estranhamento, desvalorização pelos baixos salários, estresse, baixos salários e desvalorização social da profissão. A reestruturação do trabalho é responsável pela ocorrência de doenças e piora na qualidade de vida e saúde desses trabalhadores. Faz-se necessário ampliar e aprofundar as reflexões do setor da saúde e o significado da mercantilização da saúde, que leva a desumanização do cuidado.

¹ Mestranda. Docente do Curso Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop – MT. E-mail: lumasil_enf@ufmt.br

² Doutor. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Cuiabá-MT. E-mail: caetanoedson@hotmail.com

³ Acadêmica do 9º período de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop – MT. E-mail: ccamilamantovanit@hotmail.com

CARACTERIZAÇÃO DOS RECÉM-NASCIDOS QUE VIERAM A ÓBITO NO PERÍODO NEONATAL NA REGIONAL DE SAÚDE OESTE DE CUIABÁ-MT

Mayrene Dias de Sousa Moreira¹
Maria Aparecida Munhoz Gaíva²
Rossana Marchetti Bittencourt³
Jeane Cristina Anschau Xavier de Oliveira⁴

A mortalidade neonatal configura-se como uma barreira para a efetiva redução da mortalidade infantil no país. Objetivou-se descrever as principais características dos recém-nascidos residentes na Regional Oeste do município de Cuiabá-MT, que morreram no período neonatal em 2010. Pesquisa descritiva transversal que estudou os recém-nascidos que nasceram e evoluíram para o óbito no período neonatal em Cuiabá, no ano 2010. Os dados foram coletados em fevereiro de 2011, a partir das Declarações de Nascidos Vivos e Declaração de Óbitos e analisados no programa Excel versão 2007. A regional Oeste foi o local de maior concentração dos óbitos neonatais em Cuiabá-MT, em 2010, cerca de 33,8% do total. Os óbitos concentraram-se no período neonatal precoce 61,54% e 38,46% no tardio; sendo que 69,23% dos neonatos eram prematuros (menos de 37 semanas) e os nascidos a termo 30,77%. Quanto ao peso ao nascer, a prevalência de muito baixo peso (< que 1500g) foi de 65,38%, baixo peso (1500 a 2499g) 3,85% e 2500g ou mais 30,77%. As principais causas básicas de óbito foram algumas afecções originadas no período perinatal (88,46%) e malformações congênicas (11,54%). Notou-se que a maioria dos óbitos era evitável, já que tiveram como causa básica as afecções do período neonatal.

¹ Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Aluna de Iniciação Científica. E-mail: mayrenemay@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT – Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa Argos e Pesquisadora do CNPq. Orientadora. E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT. Cuiabá-MT. E-mail: rossana.mb@terra.com.br

⁴ Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Aluna de Iniciação Científica. E-mail: jeane.aschau@hotmail.com

O USO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NA IDENTIFICAÇÃO DE MORBIDADES QUE AFETAM A SAÚDE DA CRIANÇA¹

Alice Aparecida Morais Santos²
Eugênia Francisca Callejas³
Sebastião Junior Henrique Duarte⁴

O perfil epidemiológico é um meio relevante na identificação dos agravos que acomete a população da área adscrita na Estratégia Saúde da Família. Nesse sentido é que o presente estudo visa identificar as principais morbidades que atingem as crianças residentes em uma área de abrangência da equipe de Saúde da Família, em Cuiabá–MT. Estudo descritivo está sendo realizado na área de abrangência Despraiado I. Estão sendo coletados dados registrados no Sistema de Informação da Atenção Básica, no período de janeiro a julho de 2011, a respeito do tipo de amamentação, situação vacinal, ocorrência de diarreia e infecção respiratória aguda. Serão verificadas as frequências e porcentagens, ilustrado em gráficos e tabelas. O estudo está inserido no Projeto de pesquisa intitulado “Análise da situação de saúde da população cuiabana assistida pelas equipes do PETAÚDE/Saúde da Família”, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisas do Hospital Universitário Julio Muller, parecer 693. Os resultados contribuirão com a organização do serviço e no desenvolvimento das competências pelos alunos bolsistas na atenção à saúde da criança.

¹ Estudo desenvolvido pelo Projeto de Extensão e Pesquisa PETAÚDE/SAÚDE DA FAMÍLIA Cuiabá-MT.

² Aluna Bolsista do PETAÚDE/Saúde da Família. E-mail: alice_morais@hotmail.com

³ Especialista em Administração da Assistência de Enfermagem, Saúde Pública, Administração dos Serviços de Saúde e Gestão Pública. Enfermeira. Preceptora do PETAÚDE/Saúde da Família. E-mail: eugeniacallejas@hotmail.com

⁴ Doutor. Coordenador do PETAÚDE/Saúde da Família Cuiabá-MT. E-mail: shjd@usp.br

CONHECIMENTO DE GESTANTES NULÍPARAS SOBRE SINAIS E SINTOMAS INDICATIVOS DO TRABALHO DE PARTO E PARTO NORMAL

Yara Beatriz Schweinberger Fröhlich¹
Ana Lucia Sartori²
Karenine Maria de Holanda Cavalcante³
Pacífica Pinheiro Cavalcanti⁴

O parto é um evento único e esperado na vida da mulher, por isso, o período que o antecede é marcado pela vivência de inúmeros sentimentos. Objetivou-se investigar o conhecimento de gestantes a respeito dos sinais e sintomas indicativos do trabalho de parto e parto normal. Estudo qualitativo realizado por entrevista individual e gravada em setembro de 2011, com sete gestantes nulíparas no terceiro trimestre da gestação, Sinop, Mato Grosso. Os dados foram avaliados pela análise de conteúdo. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Müller (874/2010). As temáticas emergentes foram: sentimentos e expectativas do primeiro parto; desejo do parto normal; conhecimento sobre os sinais e sintomas indicativos do trabalho de parto e parto; orientações oferecidas e sentimentos após a entrevista. As mulheres se mostraram ansiosas, com medo da dor do momento do parto, mesmo assim, desejavam o parto normal. Evidenciaram-se lacunas no conhecimento a respeito dos sinais e sintomas indicativos do trabalho de parto e parto normal. Embora estivessem no último trimestre gestacional, ainda não haviam recebido orientações da equipe de saúde. A assistência pré-natal deve ultrapassar os procedimentos técnicos, oferecendo orientações e considerando a mulher um sujeito ativo do processo parturitivo.

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Sinop.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso - *Campus* Sinop. E-mail: analu_sartori@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso - *Campus* Sinop. E-mail: karenineholanda@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Farmacologia. Professora Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso - *Campus* Sinop. E-mail: pacificapinheiro@gmail.com

AVALIAÇÃO DO CEOPE, NA ÓPTICA DA SUA EQUIPE GESTORA, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2006 A DEZEMBRO DE 2007

Daniely Beatrice Ribeiro do Lago¹
Janil Leite de Oliveira²
Maria Aparecida Munhoz Gaíva³

Para garantir os direitos das pessoas com deficiência, a Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso-SES/MT, criou o Centro Estadual de Odontologia para Pacientes Especiais- CEOPE, para atendimento odontológico exclusivo dessas pessoas. Objetivou-se avaliar a estrutura, o processo e a gestão existente no CEOPE na óptica da sua equipe gestora, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2007. Pesquisa exploratória e descritiva, cuja coleta de dados foi realizada através de aplicação de um questionário aos componentes da equipe gestora do CEOPE, referente à estrutura, processo e gestão. A estrutura apresenta o que é necessário (equipe, estrutura física, materiais), havendo necessidade de adequar apenas a estrutura física, para que toda área assistencial localize- se no andar térreo; e a manutenção resolutiva do elevador. Em relação ao processo, os serviços funcionam adequadamente, havendo necessidade de complementaridade da rede de serviços e que estes estejam adequados de acordo com as particularidades necessárias para o atendimento resolutivo. Quanto à gestão, a equipe gestora demonstra-se satisfeita pela forma colegiada e participativa, utilizando a diretriz da co-gestão da Política Nacional de Humanização. Não se pode negar o valor histórico, social e político da criação do CEOPE.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem da FAEN/UFMT. Servidora Pública da Secretaria de Estado de Saúde de MT. Endereço eletrônico: danybeatrice@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre. Professora Adjunto do Instituto de Saúde Coletiva - ISC/UFMT. Endereço eletrônico: janiltropical@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora. Professora Adjunto da FAEN/UFMT. Endereço eletrônico: mamgaiva@yahoo.com.br

EQUIDADE EM SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Elen Petean²

Laura Filomena Santos de Araújo³

Roseney Bellato⁴

Carla Gabriela Wunsch⁵

Marly Akemi Shiroma Nepomuceno⁶

Leandro Felipe Mufato⁷

Equidade é um dos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde, segundo o qual deve-se disponibilizar recursos e serviços de forma justa, fornecer o que realmente se precisa, atentando para as desigualdades e conforme as necessidades de cada um. Objetivou-se conhecer o que se tem produzido sobre equidade no âmbito de pesquisas em saúde, analisando suas implicações na garantia do direito a saúde. A busca bibliográfica se deu em meio eletrônico, no período de 14 a 20 de setembro de 2009, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) abrangendo textos do período de 1990 a 2008. Os descritores selecionados foram: equidade, equidade em saúde, equidade na alocação de recursos e equidade no acesso, totalizando 21 arquivos. O tema é abordado buscando propor um melhor conceito de equidade. A acepção de equidade apreendida com a leitura dos textos remete em tratamentos priorizados para se obter igualdade e garantir um sistema equânime, sendo necessário para isso, compensar as desigualdades sociais. Verificou-se, que a busca pela equidade em saúde é orientada pela perspectiva da justiça social, com políticas voltadas para redução das desigualdades entre grupos sociais, garantindo a efetivação do direito à saúde através da construção de um sistema de saúde verdadeiramente equânime.

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito à saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, aprovada pelo Comitê de Ética sob protocolo 671/CEP-HUJM/09.

² Graduanda do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/Faculdade de Enfermagem (UFMT/FAEN). Bolsista de Iniciação Científica (FAPEMAT). E-mail: elenpetean@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: laurafill@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: roseney@terra.com.br

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: carlagabi20@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: marlynepo1@yahoo.com.br

⁷ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: leandro.mufato@yahoo.com.br

DIREITO À SAÚDE NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO: DEMANDAS POR "LEITES" E FITAS DE CONTROLE GLICÊMICO¹

Elen Petean²
Laura Filomena Santos de Araújo³
Roseney Bellat⁴
Carla Gabriela Wunsch⁵
Marly Akemi Shiroma Nepomuceno⁶
Leandro Felipe Mufato⁷

A saúde é tida como direito fundamental, sendo dever do Estado oferecer condições para sua concretização. Objetivou-se conhecer a demanda de garantia do direito à saúde no Tribunal de Justiça – MT (TJMT), em relação aos compostos e fitas de controle glicêmico, verificando a origem, motivo e objeto da demanda, quem é o sujeito e a resolutividade das decisões judiciais. Estudo qualitativo de caráter documental. Foram 28 decisões analisadas, 92,8%(26) demandam compostos alimentares e 7,1%(2) solicitando fitas para controle glicêmico; sendo que, em relação aos compostos, as prescrições médicas impõem uso de marcas em 100%(26) dos documentos. Para o juiz que julga a ação, o direito a saúde se resume na Constituição Federal atendendo aos pedidos em 96,5%(27) das decisões. Considera-se a centralidade e hegemonia da prescrição médica na determinação destas demandas. A alergia alimentar pediátrica foi o principal motivo da demanda 17,8%(5), podendo-se resumir o motivo da demanda a condições crônicas de saúde. Considerando a mediação do TJMT frente às condições crônicas, percebe-se a necessidade de entendimento do magistrado em relação à continuidade das necessidades da pessoa, pois se tem ações pontuais do judiciário. Os protocolos e leis precisam adequar-se as necessidades de saúde, e não o contrário.

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito à saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, aprovada pelo Comitê de Ética sob protocolo 671/CEP-HUJM/09.

² Graduanda do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/Faculdade de Enfermagem (UFMT/FAEN). Bolsista de Iniciação Científica (FAPEMAT). E-mail: elenpetean@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: laurafill@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: roseney@terra.com.br

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: carlagabi20@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: marlynepo1@yahoo.com.br

⁷ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: leandro.mufato@yahoo.com.br

EFETIVAÇÃO DA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE¹

Elen Petean²

Laura Filomena Santos de Araújo³

Roseney Bellato⁴

Carla Gabriela Wunsch⁵

Frente à necessidade de cuidados na vivência da condição crônica, a família tece redes de sustentação e apoio, sendo que alguns de seus componentes podem atuar aumentando seu potencial cuidador, sendo chamados de mediadores. Objetivou-se compreender, na trajetória de busca por cuidado de uma pessoa com condição crônica decorrente do trauma e sua família, como uma instituição jurídica tem contribuído na efetivação da garantia do direito a saúde e na resolutividade do cuidado. Trata-se de estudo de caso em desenvolvimento, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo 671/CEP-HUJM/09, empregando a estratégia metodológica da História de Vida Focal, operacionalizada pela Entrevista em Profundidade e Observação. A apreciação preliminar aponta pouca resolutividade dos serviços de saúde, especialmente as implicações da demora na oferta de cuidado profissional médico especializado, bem como sua pouca eficácia, modificando o curso do agravo decorrente do trauma, de um evento agudo para sua cronificação. Diante dessa fragilidade, a mediação jurídica garantiu acesso a alguns serviços e bens de saúde demandados juridicamente pela pessoa e família em diferentes momentos do seu adoecimento. Contudo, ela se mostra pouca efetiva, sendo pontual, frente à cronificação do trauma e seu agravamento decorrentes, em parte, da oferta pouco eficaz e efetiva de cuidado profissional.

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito à saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, aprovada pelo Comitê de Ética sob protocolo 671/CEP-HUJM/09.

² Graduanda do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/Faculdade de Enfermagem (UFMT/FAEN). Bolsista de Iniciação Científica (FAPEMAT). E-mail: elenpetean@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: laurafi11@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: roseney@terra.com.br

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: carlagabi20@hotmail.com

DIREITO À SAÚDE E A VIVÊNCIA DE DUPLA CONDIÇÃO CRÔNICA POR UM ADOLESCENTE E SUA FAMÍLIA¹

Karla Beatriz Barros de Almeida²
Laura Filomena Santos de Araújo³
Roseney Bellato⁴
Leandro Felipe Mufato⁵

Condições crônicas requerem cuidados e gerenciamento contínuos, em alguns casos, permanentes, trazendo grandes repercussões à vida da pessoa e família. Objetivou-se compreender a vivência de jovem em condição crônica por adoecimento renal e câncer e de sua família, bem como a atuação do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso (TJMT) como mediador na efetivação do direito à saúde. Trata-se de estudo de caso de abordagem qualitativa, empregando a História de Vida Focal com Entrevista em Profundidade com o jovem e membros de sua família que acionaram o TJMT para resolução de suas necessidades de saúde não atendidas no contexto do SUS-MT. Análise preliminar aponta a situação de dupla condição crônica do jovem desde sua adolescência – câncer e adoecimento renal. No desenho analisador da sua linha de adoecimento e cuidado por nós empregado para compreensão dessa vivência, as duas patologias se apresentam entrelaçadas e potencializadas em seus efeitos, apontando importantes aspectos dessa interação: adolescência *versus* duplo adoecimento – impactos e consequências destas situações peculiares em concomitância; conformação das redes para o cuidado à saúde na dupla condição crônica; religiosidade e enfrentamento do agravo pelo jovem e família e efetividade da judicialização da saúde evidenciada na ação do TJMT.

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, aprovada pelo Comitê de Ética sob protocolo 671/CEP-HUJM/09.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso/Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. Membro do GPESC. E-mail: karlinha_bba@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. Membro do GPESC. E-mail: laurafill@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. Líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br

⁵ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. Membro do GPESC. E-mail: leandro.mufato@yahoo.com.br

LACUNAS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA DISCUSSÃO DA SEXUALIDADE E HOMOSSEXUALIDADE: COMPROMETIMENTO DA ASSISTÊNCIA INTEGRAL DE ENFERMAGEM

Kescimara Alves de Paiva¹
Ana Lucia Sartori²
Pacífica Pinheiro Cavalcanti³

A discussão do acesso e oferta de serviços de saúde às mulheres que se relacionam com mulheres tem sido discutida atualmente em virtude da concepção errônea de proteção conferida pela ausência de relações heterossexuais. No que tange a enfermagem, de forma empírica, observou-se dificuldade na abordagem desse público no momento do exame colpocitológico. Objetivou-se investigar o conhecimento obtido durante a graduação em enfermagem sobre sexualidade e abordagem da mulher homossexual durante o exame colpocitológico. Estudo qualitativo, realizado durante fevereiro a março de 2011 por meio de entrevistas individuais com oito enfermeiros que atuam na rede básica de saúde, Sinop, Mato Grosso. Os dados foram analisados pela proposta de análise de conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso (034/2010). Constatou-se que o tema sexualidade foi abordado, contudo, superficialmente, não englobando discussões sobre homossexualidade e orientações específicas relativas à prática de sexo seguro a esse público, não diferindo a assistência de enfermagem oferecida entre mulheres heterossexuais e homossexuais. As lacunas evidenciadas na formação acadêmica demonstram a importância da inserção dessa temática nos currículos dos cursos de graduação em enfermagem, com vistas ao preparo de um profissional capaz de assistir integralmente esse público.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* de Sinop. E-mail: kescimarapaiva@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* de Sinop. E-mail: analu_sartori@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Farmacologia. Professora Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* de Sinop. E-mail: pacificapinheiro@gmail.com

ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO CONSUMO DE FRUTAS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL À POPULAÇÃO ATENDIDA EM UMA UBSF DE CUIABÁ

Cristiana Pinheiro da Silva Canuto¹
Dálete Campos Mariano²
Thaliéry Thamara dos Santos³
Amélia Dreyer⁴

As frutas são fontes de vitaminas, minerais e fibras, sendo recomendada pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, a ingestão de 3 a 5 porções diárias. Através dos dados do SISVAN, foi observado baixo consumo desse alimento pela população atendida na UBSF Santa Isabel II, localizada na região oeste de Cuiabá. Com o objetivo de incentivar o consumo adequado desse alimento, foi realizada, nos dias 27 e 28 de julho de 2010, uma Oficina de Sucos Nutritivos, na qual foi demonstrado o preparo de sucos utilizando frutas regionais e da época, além de palestra sobre alimentação saudável. Foi entregue um *folder* com as receitas, informações sobre alimentação e cuidados com as frutas e degustados os sucos após o preparo. O público alvo foi: participantes do HIPERDIA, mães de crianças cadastradas no Programa Nacional de Suplementação de Ferro e gestantes do SISPRENATAL, mas também houve participação de alguns jovens. Através de avaliação oral, concluiu-se que as receitas preparadas podem ser utilizadas no cotidiano, contribuindo, portanto, para o maior consumo de frutas e promoção de alimentação saudável.

¹ Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso/ Bolsista do PET-Saúde. E-mail: criscris88@yahoo.com.br

² Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso/ Bolsista do PET-Saúde. E-mail: dalete_piqninha@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/ Bolsista do PET-Saúde. E-mail: lely_santos2008@hotmail.com

⁴ Professora da FANUT/UFMT – Tutora PET Saúde/SF. E-mail: ameliadreyer@hotmail.com

AS VIVÊNCIAS COMO ESCOLHA TEÓRICA-METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DO SABER EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E ENFERMAGEM¹

Maria Auxiliadora Maciel de Moraes²

Aristides Jose da Silva Junior³

Silas Borges Monteiro⁴

Este estudo trata-se de uma nova abordagem teórico-metodológica de pesquisa em Ciências Humanas e para os saberes em Educação, Saúde e Enfermagem. Procura apresentar as construções conceituais da filosofia que operam no conceito de Otobiografia, criado por Jacques Derrida, a partir da leitura de Nietzsche, e recriado em pesquisa na Educação por Monteiro em seu trabalho de doutorado, em 2004 na Faculdade de Educação da USP. A tese é que a "escuta das vivências" põe em movimento o pensamento na indagação tipicamente nietzschiana: "alguém se torna o que se é". Os trabalhos realizados nessa perspectiva fundamentam-se no conceito de *vivências* de Friedrich Nietzsche. Na obra *Otobiografias*, Derrida investirá sobre o mote de Nietzsche, para quem tudo passa pelo ouvido. A partir da leitura que Monteiro faz de Derrida, a otobiografia é o empenho em ouvir as vivências que tomam a palavra nas expressões humana, servindo-nos como caminho de produção de conhecimento. Para Nietzsche os conceitos não resultam de operação racional, mas de experiências orgânicas, chamadas de vivências; essas são produtoras de conceitos, pensamentos, ideias. A Otobiografia serve como trilha ao saber produzido pelas vivências. Nossa aposta é que essa abordagem filosófica, teórica e metodológica contribua com a pesquisa em saúde.

¹ Abordagem teórica metodológica realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática, Filosofia e Formação de Educadores (GEDFFE), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Enfermeira, Bacharelada e Licenciada em Filosofia. Doutoranda em Educação. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: mariadorinha@yahoo.com

³ Enfermeiro. Doutorando em Educação. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso *campus* Rondonópolis.

⁴ Filósofo. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática, Filosofia e Formação de Educadores (GEDFFE). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

O AUTOCUIDADO COM A FISTULA ARTERIOVENOSA¹

Camila Aoki Reinas²
Magda de Mattos³

A fistula arteriovenosa (FAV) é a via de acesso vascular definitiva, de maior durabilidade e segurança em pacientes submetidos à hemodiálise, necessitando assim, uma série de cuidados por parte daqueles que a possuem para garantir sua funcionalidade. Conhecer os cuidados com a fistula arteriovenosa realizados pelo doente renal crônico. Estudo do tipo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em uma clinica de diálise no município de Rondonópolis-MT, com pacientes acima de 18 anos, em tratamento hemodialítico há menos de dois anos através da primeira FAV. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada, no período de 3 a 19 de fevereiro de 2011. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá, de acordo com o protocolo 222/2010. Dentre todos os cuidados citados pelos entrevistados os principais foram: “não pegar peso, não aplicar soro e medicação, não tirar sangue no braço da FAV, controlar a pressão, não mensurar a pressão arterial no braço da FAV, não poder trabalhar”. Diante dos resultados, observa-se que os pacientes possuem conhecimento acerca dos cuidados, porém desconhecem as razões desses cuidados, refletindo diretamente na ação educativa e de orientação do enfermeiro.

¹ Parte do trabalho de conclusão de curso “O doente renal crônico no cuidado com a fistula arteriovenosa” que será apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso.

² Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. *Campus* Universitário de Rondonópolis. E-mail: mila_reinas@hotmail.com

³ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal de Mato Grosso.

O CONHECIMENTO DO DOENTE RENAL CRÔNICO RELACIONADO À CONFEÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA¹

Camila Aoki Reinas²
Magda de Mattos³

A fístula arteriovenosa (FAV) é obtida pela anastomose subcutânea de uma artéria com uma veia vizinha, através de uma pequena cirurgia, alterando o aporte sanguíneo e deixando a veia mais resistente e calibrosa. Analisar o conhecimento do doente renal crônico acerca da confecção da FAV. Estudo do tipo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado na clínica de diálise no município de Rondonópolis-MT, com pacientes acima de 18 anos em tratamento hemodialítico há menos de dois anos através da primeira FAV. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semi-estruturada, no período de 3 a 19 de fevereiro de 2011. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá, pelo protocolo 222/2010. Observou-se déficit de conhecimento sobre a confecção da FAV, pois somente dois pacientes citaram o ligamento de uma artéria e uma veia. Ainda, o enfermeiro foi citado apenas duas vezes como autor das orientações prestadas ao paciente. A falta de orientações gera preocupação quanto ao papel de educador do enfermeiro, visto que este profissional atua de forma mais próxima e constante a esses indivíduos, cujas orientações sobre a confecção da FAV influenciam diretamente na sobrevida do acesso venoso.

¹ Parte do trabalho de conclusão de curso “O doente renal crônico no cuidado com a fístula arteriovenosa” que será apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso.

² Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. *Campus* Universitário de Rondonópolis. E-mail: mila_reinas@hotmail.com

³ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal de Mato Grosso.

MODELAGEM DO CUIDADO FAMILIAR NA CONDIÇÃO CRÔNICA¹

Carla Louise Schneider²
Laura Filomena Santos de Araújo³
Roseney Bellato⁴
Marly Akemi Shiroma Nepomuceno⁵

Partindo da constatação que a condição crônica passa a ser uma realidade cada vez mais freqüente, obrigando famílias a lidarem com esta situação, surgiu o interesse em realizar estudo sobre a forma como o cuidado familiar é realizado a uma criança em condição crônica por adrenoleucodistrofia, explicitando-lhe a dimensão artesanal e personalíssima que o caracteriza. Objetivou compreender, a partir de imagens filmatográficas, o modo como a família produz o cuidado à criança em condição crônica por adrenoleucodistrofia. Dois encontros filmados da entrevista em profundidade realizada com a família mencionada foram eleitos por considerar que suas imagens mostram, de modo muito intenso, parte do cuidado que é realizado pela família à criança adoecida, e as cenas possuem uma narrativa interna composta de diferentes linguagens, visual, oral, gestual, de onde podemos depreender esse cuidado. As cenas destes encontros foram submetidas ao processo de descrição, possibilitando delinear as categorias empíricas de análise a serem discutidas utilizando-se referencial teórico. O trabalho teve aprovação pelo Comitê de Ética sob protocolo 671/CEP-HUJM/09 e os sujeitos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Partindo da descrição realizada, pôde-se perceber evidências da forma como o cuidado é modelado pelos pais à criança adoecida.

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, sob responsabilidade do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT).

² Aluna da FAEN/UFMT, membro do GPESC. E-mail: carlinhals@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da FAEN/UFMT. Membro do GPESC. Brasil. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da FAEN/UFMT. Líder do GPESC. Brasil. E-mail: roseney@terra.com.br

⁵ Enfermeira da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Mato Grosso. Mestre em Enfermagem pela FAEN/UFMT. Membro do GPESC. Brasil. E-mail: marlynepo1@yahoo.com.br

CUIDADOS COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: O CONHECIMENTO PRODUZIDO POR ENFERMEIROS EM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Carolina Sampaio Oliveira¹

Marilene Hiller²

Elioenai Dornelles Alves³

Helga Yuri Doi⁴

Aproximadamente 80% dos neonatos desenvolvem alguma lesão de pele no seu primeiro mês. Destes, cerca de 25% desenvolvem algum episódio de sepse até seu terceiro dia de vida, tendo a pele como a principal porta de entrada de infecção. Este artigo de revisão sistemática, objetiva identificar o conhecimento produzido por enfermeiros sobre os cuidados com a pele do neonato prematuro. A busca realizada na base de dados eletrônica SCIELO utilizou como descritor: recém-nascido prematuro, pele, cuidados de enfermagem. Critério de inclusão: todos os artigos em português que tivessem seus títulos relacionados ao tema e publicados entre os anos de 2002 a 2010. Foram excluídos artigos não desenvolvidos por enfermeiros. Foram selecionados 12 artigos que identificou-se em tipo, valor e hierarquia da evidência estudada culminando com a formação de 3 categorias discursivas: Categoria 1- características da pele do RN prematuro, Categoria 2- complicações associadas à prematuridade da pele, Categoria 3- cuidados de enfermagem com a pele do Recém nascido pré-termo. Concluiu-se que são poucos os trabalhos que abordam a temática RN prematuro e sua pele. São necessários novos estudos propiciando o aprimoramento de técnicas que reduzam riscos e a exposição do RN a situações que favoreçam o aumento da morbimortalidade neonatal.

¹ Enfermeira. Mestre. Docente da Universidade de Cuiabá. E-mail: krolinasampaio@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre. Docente da Universidade de Cuiabá.

³ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNB.

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMT. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cuiabá.

PERFIL DE MÃES E CRIANÇAS MENORES DE UM ANO ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE CUIABÁ, MT¹

Caroline Bonatto Celant Holland²

Maria Aparecida Munhoz Gaíva³

Priscilla Shirley Siniak dos Anjos Modes⁴

A atenção básica agrega um conjunto de ações no âmbito da saúde e as equipes atuantes exercem papel fundamental nos cuidados integrais prestados a criança. Objetivou-se caracterizar o perfil sociodemográfico das mães/responsáveis e crianças menores de um ano assistidas nas unidades básicas de saúde do município de Cuiabá-MT. Estudo descritivo realizado nas unidades básicas de saúde e unidades de saúde da família. Participaram do estudo 127 mães/responsáveis, entrevistadas através da aplicação de questionário, no período de outubro a dezembro de 2010, cujos dados foram analisados pela estatística descritiva. Das entrevistadas, 85,8% eram usuárias de Unidades de Saúde da Família; 97,6% eram mães e a média de idade foi de 24,8 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 31,5% tinha o ensino fundamental incompleto e apenas 2,4% o ensino superior completo. Observou-se que 35,4% eram do lar e apenas 8,7% trabalhavam com carteira assinada. Quanto às características das crianças participantes do estudo, 49,2% eram do sexo masculino e 50,8% do feminino; 64,6% nasceram com idade gestacional entre 37 e 41 semanas e 93,7% pesavam mais que 2.500g ao nascer. O perfil encontrado é favorável às práticas de promoção da saúde desenvolvidas pelas equipes de saúde da família.

¹ Esse trabalho é parte do projeto de dissertação de mestrado: Qualidade da atenção à saúde da criança menor de um ano na rede básica do município de Cuiabá, MT: perspectiva de mães/responsáveis e profissionais de saúde.

² Acadêmica de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Apoio a Pesquisa de Mato Grosso (FAPEMAT). Membro do Grupo de Pesquisa Argos, subdivisão GESCA. E-mail: caroline.holland@hotmail.com

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora da FAEN/UFMT. Líder do Grupo de Pesquisa Projeto Argos. Pesquisadora do CNPq. E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br

⁴ Co-orientadora. Mestranda em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Argos, subdivisão GESCA. Mato Grosso, Brasil. E-mail: priscilladosanjos@hotmail.com

CLASSIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL ONCOLÓGICO DE MATO GROSSO

Debora Silveira Campos¹
Celso Ricardo Ferreira²
Ana Paula Miranda Ferro³
Simoni de Paula Melo⁴
Helga Yuri Doi⁵

Um dos fatores que causam preocupação nos enfermeiros é a adequação de recursos humanos, já que este fator contribui diretamente na qualidade da assistência prestada e necessita respeitar as questões legais de trabalhado e saúde do trabalhador (GAIDZINSKI, 2005). Este artigo trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido entre os meses de setembro a dezembro de 2009 no Hospital de Câncer de Mato Grosso, com o objetivo de caracterizar o perfil da assistência dos pacientes das clínicas médica, cirúrgica e pediátrica, para elaborar o Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem a fim de cumprir com a Resolução do COFEN-293/2004 que dispõe sobre o Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem e trazer subsídios de caráter quantiquantitativo ao gestor Institucional. Para a coleta de dados utilizou-se o instrumento de Classificação de Pacientes proposto por PERROCA. Foi possível verificar através deste estudo pacientes na categoria de cuidados intensivos, semi-intensivos, alta dependência, intermediária e mínima e taxa de ocupação de leitos. A partir desse estudo concluímos que a classificação da assistência deve ser realizada com periodicidade, pois os índices localizados são para a população encontrada no momento da coleta dos dados e que essa classificação se faz necessária para a elaboração do dimensionamento do pessoal de enfermagem.

¹ Enfermeiro. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Cuiabá.

² Enfermeiro. Docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Cuiabá.

³ Enfermeiro. Docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Cuiabá.

⁴ Enfermeiro. Docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Cuiabá.

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMT. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cuiabá. E-mail: helgayuri@hotmail.com

A EXPERIÊNCIA DE UMA FAMÍLIA QUE VIVENCIA A CONDIÇÃO CRÔNICA POR ANEMIA FALCIFORME EM DOIS ADOLESCENTES

Margani C Weis¹
Mariana R C Barbosa²
Roseney Bellato³
Laura F S Araujo⁴
Alessandra H Silva⁵

Estudo realizado a partir da experiência de uma família que vivencia a condição crônica por anemia falciforme em dois adolescentes que dentre as muitas situações que utilizaram o SUS em uma delas o direito à saúde de ambos não foi respeitado, necessitando a família acionar dentre outros elementos da rede de apoio uma instância jurídica. O estudo faz parte do projeto matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito à saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT” aprovada pelo Comitê de Ética sob protocolo 671/CEP-HUJM/09. Compreender a experiência da família que vivencia a condição crônica por anemia falciforme visualizando os núcleos de cuidado que envolve a mesma. Estudo de caso com abordagem qualitativa. Os dados estão sendo coletados através da História de Vida Focal direcionado pela entrevista em profundidade. Os dados já obtidos estão sendo analisados através da ferramenta do Itinerário Terapêutico. Os resultados preliminares apontam para a divisão do cuidado intra-domiciliar entre alguns membros da família e a insatisfação com alguns serviços de saúde levando a profissionalização da mãe para um cuidado satisfatório.

¹ Graduanda do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/Faculdade de Enfermagem (UFMT/FAEN). Bolsista BIC/FAPEMAT/UFMT.

² Graduanda do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/Faculdade de Enfermagem (UFMT/FAEN).

³ Orientadora. FAEN/UFMT. E-mail: roseney@terra.com.br

⁴ Co-orientadora. FAEN/UFMT.

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT).

A DEMANDA DE DIREITO À SAÚDE EM RELAÇÃO A MEDICAMENTOS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Margani C. Weis¹
Roseney Bellato²
Laura F S Araujo³
Janderléia Dolina⁴
Marly Akemi Shiroma Nepomuceno⁵
Leandro Felipe Mufato⁶

Conforme a Constituição Federal Brasileira, saúde é direito de todos e o Estado deve prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício, incluindo a assistência terapêutica integral, e farmacêutica. Porém analisando o cenário nacional sobre o direito à saúde muitas vezes ele só se efetiva através da busca de outros caminhos resolutivos para as demandas de saúde da pessoa. Este trabalho está vinculado à pesquisa matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”. Analisar demandas judiciais que constam em arquivos na 2º instância do TJMT. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter documental. Neste estudo, trabalhamos com demais medicamentos a qual totalizou 134 decisões judiciais. Foram analisadas informações correspondentes ao adoecimento, o que estava sendo demandado e alegação do autor. Os fármacos demandados foram agrupados de acordo com a Relação Nacional de Medicamentos e o adoecimento de acordo com a Classificação Internacional de Doenças. Concluímos que a falta de medicamentos não se dá a escassez de recursos, mas pela falta de planejamento e de políticas públicas efetivas onde haja menos desigualdade e melhor utilização do orçamento destinado a saúde.

¹ Bolsista BIC/FAPEMAT/UFMT.

² Orientadora. FAEN/UFMT. E-mail: roseney@terra.com.br

³ Co-orientadora. FAEN/UFMT.

⁴ Enfermeira. Mestranda. Colaboradora. FAEN/UFMT.

⁵ Enfermeira. Mestranda. Colaboradora. FAEN/UFMT.

⁶ Enfermeiro. Mestrando. Colaborador. FAEN/UFMT.

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DESENVOLVIDAS POR DIABÉTICOS TIPO 2, EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE MT¹

Maria Imaculada Cardoso²
Maria Auxiliadora Maciel de Moraes³
Juliana Guisardi Perreira⁴

O autocuidado implica na execução de ações dirigidas pela própria pessoa para atender a sua necessidade de manutenção da vida, saúde, bem-estar a fim de prevenir complicações. Este estudo é de natureza quantitativa, com abordagem descritiva, tem objetivo de caracterizar os diabéticos tipo 2 em relação as práticas de autocuidado. A coleta de dados aconteceu com 26 diabéticos tipo 2, cadastrado numa UBS – VG, no período de outubro a dezembro de 2010, através de questionário com questões relacionadas com as práticas de autocuidado; os dados obtidos foram tabulados em programa Epiinfo 3.5.1 e a análise é descritiva com base na revisão de literatura. A população é idosa (26,9%); com baixo nível de escolaridade (50,0%) e de poder aquisitivo (69,2%); com hipertensão (90,0%) e com sobrepeso (50,0%); as práticas de autocuidado se desenvolvem parcialmente com predominância de adesão ao tratamento medicamentoso (75,9%) e mudança dos hábitos alimentares (80,8%), mas há baixa adesão quanto à prática de exercícios físicos (84,6%) e cuidados com os pés (57,7%). Considera-se importante promover ações educativas com os diabéticos e seus familiares com vistas ao desenvolvimento de potencialidades e capacidades para o seu permanente autocuidado.

¹ Trabalho de conclusão de curso em Enfermagem. Vinculado ao projeto de extensão: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Saúde da Família (PETAUDE-SF) em Várzea Grande/MT, com financiamento do Ministério da Saúde. Parte integrante da pesquisa: “Caracterização da clientela adscrita à Estratégia de Saúde da Família em Várzea Grande: implicações para intervenção em Saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética nº890/CEP-HUJM/209.

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: mariaimaculada_22@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEN-UFMT. E-mail: maau123@ig.com.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEN-UFMT. Coordenadora do PETAUDE-SF/VG. E-mail: juguisardi@yahoo.com.br

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E SITUAÇÃO DE SAÚDE DE DIABÉTICOS TIPO 2 CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA¹

Maria Imaculada Cardoso²
Maria Auxiliadora Maciel de Moraes³
Juliana Guisardi Perreira⁴

Este estudo é de natureza quantitativa, com objetivo de caracterizar os diabéticos tipo 2 cadastrados em UBSF no município de Várzea Grande MT, em relação as variáveis sociodemográficas e situação de saúde. A coleta de dados aconteceu no período de outubro a dezembro de 2010, através da aplicação de um questionário com questões relacionadas às variáveis sociodemográficas e situação de saúde; os dados obtidos foram tabulados e construído no programa Epiinfo 3.5.1. A análise é descritiva com base na revisão de literatura. Participaram da pesquisa 26 indivíduos dos quais 74,1% são do sexo feminino; 38,5% estão na faixa etária entre 60 a 69 anos; 57,7% são casados; 50% possuem ensino fundamental completo e 69,2% possuem renda familiar entre 1 e 2 salários. Quanto ao tempo de diagnóstico variou entre 1 a 30 anos. Em relação à co-morbidades 90,0% referiram à Hipertensão Arterial Sistêmica. Dos entrevistados, 36,4% afirmaram que já estiveram internados por complicações da DM2. Em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC), 50,0% apresentaram IMC entre 25,0 a 29,9 Kg/m². Trata-se de uma população idosa, com baixo nível de escolaridade e poder aquisitivo, com hipertensão e sobrepeso.

¹ Trabalho de conclusão de curso em Enfermagem. Vinculado ao projeto de extensão: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Saúde da Família em Várzea Grande/MT, com financiamento do Ministério da Saúde. Parte integrante da pesquisa: “Caracterização da clientela adscrita à Estratégia de Saúde da Família em Várzea Grande: implicações para intervenção em Saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética nº890/CEP-HUJM/209.

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: mariaimaculada_22@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEN-UFMT. E-mail: maau123@ig.com.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEN-UFMT. Coordenadora do PETSÁUDE-SF/VG. E-mail: juguisardi@yahoo.com.br

VISITA DOMICILIAR: UMA TECNOLOGIA DO CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA

Maria Aparecida Munhoz Gaíva¹
Andresa Braun Novaczyk²
Caroline Aparecida Coutinho Monteschio Silva³
Simone Mourão Abud⁴

A visita domiciliar é uma tecnologia utilizada com objetivo de subsidiar a ação de intervenção no processo saúde-doença, visando à promoção da saúde dos usuários. Para tanto, deve ser uma ação planejada e sistematizada. Objetivou-se analisar a tecnologia assistencial visita domiciliar na atenção à criança presentes em documentos da Política Nacional de Saúde. Recorreu-se a análise documental de proposições políticas referentes à atenção básica e à infância, sendo analisadas: a Política Nacional da Atenção Básica, a Agenda de Compromissos à Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil e a estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância. Os dados foram avaliados pela técnica de análise de conteúdo. As políticas ressaltam a importância das ações de vigilância em saúde, dentre elas a visita domiciliar, como tecnologia eficaz na concretização dos princípios do SUS, visando à resolução das necessidades de saúde demandadas pela população infantil. A Agenda de Compromissos indica a possibilidade de abordagem da criança nos espaços de sua vida cotidiana, inclusive no domicílio, ampliando a atuação dos profissionais nas ações de promoção e prevenção à saúde. Conclui-se que a visita domiciliar é uma estratégia importante no desenvolvimento de ações de vigilância à saúde e assistência integral à criança.

¹ Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Docente pela Universidade Federal de Mato Grosso. Pesquisadora do CNPq. Orientadora.

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso

RECÉM-NASCIDO DE RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A MORBI-MORTALIDADE DESTE GRUPO

Cleberon de Souza Faria¹
Fernanda Cristina Aguiar Lima²
Christine Baccarat de Godoy Martins³
Maria Aparecida Munhoz Gaíva⁴

A mortalidade infantil é considerada um importante indicador para avaliar a situação de saúde de uma população. Apesar da redução da mesma nos últimos anos, os índices ainda são elevados, principalmente na mortalidade neonatal (0 a 27 dias de vida). Paralelamente à mortalidade infantil, a morbidade neste grupo merece destaque por estar fortemente relacionada com as causas de morte. Neste contexto, destacam-se os recém-nascidos de risco, em decorrência da maior vulnerabilidade. Frente ao impacto da morbi-mortalidade entre RN de risco e à importância dos profissionais estarem atentos para a questão, o estudo objetivou uma revisão bibliográfica sobre a mortalidade e morbidade no grupo em questão. Buscou-se artigos completos disponíveis nas bases de dados, usando como descritores: mortalidade neonatal, morbidade do recém nascido, recém-nascido, crescimento e desenvolvimento, doenças do prematuro, prematuro, baixo peso, não se fazendo restrição aos idiomas inglês e espanhol. As publicações foram analisadas segundo os autores, tipo de estudo, instituição dos autores, publicação nacional ou internacional, ano de publicação, tipo de publicação, periódico em que foi publicado, área de conhecimento, além do aspecto abordado.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC. Endereço eletrônico: cleberonvg@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista CAPES. E-mail: fer_nanda_lima@hotmail.com

³ Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, Área Saúde da Criança e do Adolescente. Doutora em Saúde Pública pela USP. E-mail: leocris2001@terra.com.br

⁴ Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, Área Saúde da Criança e do Adolescente. Pesquisadora CNPq Nível 2. E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br

O ALEITAMENTO MATERNO E A INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA RECÉM-NASCIDOS DE RISCO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Amanda Pires Carleto¹
Fernanda Cristina Aguiar Lima²
Christine Baccarat de Godoy Martins³
Maria Aparecida Munhoz Gaíva⁴

O aleitamento materno é reconhecido mundialmente como uma das mais importantes práticas promotoras da saúde infantil, tornando-se ainda mais relevante para os recém-nascidos de risco. Tão importante quanto o aleitamento materno, a adequada introdução de alimentos também se torna relevante. Neste sentido, torna-se essencial que os profissionais de saúde que atendem diretamente esta clientela possam refletir e discutir sobre o tema a fim de atender as necessidades específicas do grupo. Apresentar uma revisão bibliográfica sobre os diferentes aspectos relacionados ao aleitamento materno e à alimentação complementar em RN de risco. Estudo bibliográfico, mediante pesquisa em base de dados, usando como descritores: amamentação, aleitamento materno, leite materno, leite humano, alimentação, alimentos infantis, alimentação artificial, alimentação mista, alimentação com mamadeira, pré-natal, puerpério, nutrição de grupos de risco, saúde da criança, enfermagem pediátrica, enfermagem neonatal, cruzando-se com recém-nascido prematuro e recém-nascido de baixo peso, se restringindo ao idioma português. Buscou-se publicações de 2005 a 2010, priorizando-se artigos completos, analisados segundo: autores e instituição, ano de publicação, tipo de publicação, tipo de estudo, periódico e área, além do aspecto abordado em relação ao aleitamento materno e introdução de alimentos na dieta dos recém-nascidos de risco.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC. Endereço eletrônico: amanda_salomeh@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista CAPES. E-mail: fer_nanda_lima@hotmail.com

³ Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, Área Saúde da Criança e do Adolescente. Doutora em Saúde Pública pela USP. E-mail: leocris2001@terra.com.br

⁴ Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, Área Saúde da Criança e do Adolescente. Pesquisadora CNPq Nível 2. E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br

RECÉM-NASCIDOS DE RISCO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ÁREA AFINS

Edilene Gianelli Lopes¹
Fernanda Cristina Aguiar Lima²
Christine Baccarat de Godoy Martins³
Maria Aparecida Munhoz Gaíva⁴

Atualmente, o enfoque do Ministério da Saúde para os recém-nascidos de risco tem chamado a atenção para a necessidade de se estudar melhor este grupo, especialmente para as crianças com necessidades especiais, uma vez que estas demandam atendimento especializado. Compreender as circunstâncias relacionadas com neonatos de risco portadores de necessidades especiais, a fim de direcionar as ações de saúde específicas. Neste sentido, o estudo analisa as contribuições teóricas existentes sobre recém-nascido de risco com necessidades especiais, a fim de atualizar os profissionais. Trata-se de revisão bibliográfica em base de dados. Estudou-se 35 publicações. Entre as nacionais, 12(38,7%) foram publicados em periódicos de Medicina, 8(25,8%) na área de Psicologia, 5(16,1%) em periódicos de Enfermagem, 5(16,1%) na área Saúde Pública, e outras 4(12,9%). Os artigos internacionais foram publicados em periódicos de Psicologia (40,0%) e Medicina (60,0%). As categorias de análise foram: repercussão das necessidades especiais para a saúde infantil, dimensão histórica-social-cultural, morbi-mortalidade, impacto para a saúde pública, importância do diagnóstico, orientações para a prática nos serviços de saúde, políticas públicas de saúde voltadas para a problemática, implicações éticas para profissionais da educação e saúde, percepção familiar quanto aos cuidados com estas crianças e seus direitos garantidos por Lei.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Aluna de Iniciação Científica – VIC. Endereço eletrônico: edigianelli@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: fer_nanda_lima@hotmail.com

³ Docente do Departamento de Enfermagem da UFMT. Área Saúde da Criança e do Adolescente. E-mail: leocris2001@terra.com.br

⁴ Docente do Departamento de Enfermagem da UFMT. Área Saúde da Criança e do Adolescente. E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br

AS DIFERENTES CONFIGURAÇÕES DA VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS ENTRE DOCENTES E DISCENTES NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz¹
Wilza Rocha Pereira²

Iniciamos esta pesquisa acreditando a educação imprime a qualidade política e ética que o conhecimento formal necessita. Esta noção de educação exige dos docentes um especial preparo para que estes profissionais façam esta difícil e delicada mediação. Trata-se de estudo qualitativo e descritivo que investigou algumas das diferentes configurações da violência nas relações pedagógicas entre docentes e discentes numa instituição de ensino superior a partir da teoria da violência e do poder simbólicos conforme Bourdieu a propôs. Realizamos doze entrevistas com alunos de seis cursos da graduação da instituição estudada e utilizamos a análise de conteúdo para interpretar os dados. Pudemos verificar a violência se configurou desde a forma mais sutil até as mais perceptíveis e que embora a violência esteja presente nos processos pedagógicos no contexto estudado, este ainda não se percebe como estruturalmente violento e que isto pode ser dar pela reprodução da ordem simbólica, socialmente construída e internalizada por docentes e discentes. Agir preventivamente na direção de coibir quaisquer atos de violência nas instituições de ensino é também agir no sentido de garantir uma sociedade saudável na qual as hierarquias e assimetrias sejam minimizadas e as pessoas possam se expressar sem medo de retaliações de qualquer natureza.

¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Membro do grupo de pesquisa “Gestão, Educação e Formação em Saúde e Enfermagem” (GEFOR) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Enfermagem. E-mail: geviferreira@gmail.com

² Docente do Curso de Mestrado em Enfermagem da UFMT. Membro do grupo de pesquisa GEFOR da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Enfermagem. E-mail: wilzarp@gmail.com

A PNAB SOB O OLHAR DA VULNERABILIDADE

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz¹
Deyse Regina Sumida Silva²
Wilza Rocha Pereira³

As discussões a respeito do conceito de vulnerabilidade surgiram a partir da década de 80 visando superar algumas limitações do conceito de risco. Neste estudo tomamos com referência o constructo conceitual de vulnerabilidade de Ayres, que nos proporcionou lançar um olhar sobre a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), fazendo uma re-leitura deste documento, envolvendo a conexão da vulnerabilidade com suas relações entre a cidadania, o direito à saúde, as necessidades de saúde, participação social e a politicidade, para sedimentar teoricamente esta reflexão. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, tipo pesquisa documental, de abordagem qualitativa. Através da análise temática levantou-se o conteúdo implícito na elaboração do documento presente no contexto social das políticas públicas voltadas à saúde. Na re-leitura da PNAB pudemos observar que esta foi construída respeitando as diretrizes e princípios do SUS, no entanto a incipiente incorporação do conceito de vulnerabilidade é evidenciada pela escassez do elemento “participação da social”, refletindo a condição histórico-social baseada no conceito epidemiológico de risco, para fundamentar a ênfase dada nas ações de prevenção. O conceito de vulnerabilidade poderia proporcionar maior avanço nesta política, criando maiores espaços para o exercício da cidadania e participação social, efetivando o desenvolvimento da politicidade individual e coletiva.

¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Membro do grupo de pesquisa “Gestão, Educação e Formação em Saúde e Enfermagem” (GEFOR) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Enfermagem. E-mail: geviferreira@gmail.com

² Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde (SES) Coordenadoria de Transplante. Membro do grupo de pesquisa “Enfermagem, Saúde e Cidadania” (GEPESC). Mestre em Enfermagem. E-mail: deysesumida@gmail.com

³ Docente do Curso de Mestrado em Enfermagem da UFMT. Membro do grupo de pesquisa GEFOR da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Enfermagem. E-mail: wilzar@gmail.com

AUTOCATETERISMO EM UMA ADOLESCENTE PORTADORA DE BEXIGA NEUROGÊNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heidy Dall'Orto Hellebrandt¹

Maria Aparecida Vieira²

Rosa Lúcia Rocha Ribeiro³

O Ambulatório de Nefrologia Pediátrica do Hospital Universitário Júlio Müller é um serviço de referência no Estado de Mato Grosso e assiste crianças e adolescentes que vivem condições crônicas de difícil manejo, cujo envolvimento familiar com a equipe multidisciplinar é fundamental para um gerenciamento do cuidado de modo mais eficaz. Caracteriza-se por atender crianças e adolescentes em tratamento clínico, sendo as patologias mais frequentes: síndrome nefrótica e outras glomerulopatias, calculoses e malformações do trato urinário, tais como bexiga neurogênica. (RIBEIRO; ROCHA, 2003). Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem no acompanhamento de uma adolescente portadora de Bexiga Neurogênica e o treinamento da mesma para realização do autocateterismo. A adolescente é acompanhada pelo Ambulatório de Nefrologia Pediátrica do HUIJM desde os dois anos de idade e pela acadêmica há três anos; e sempre demonstrou desinteresse em lidar com a sua doença e desenvolver sua autonomia. A experiência teve como objetivo conhecer a vivência de uma adolescente em cateterismo intermitente, treiná-la para a realização do procedimento visando o aumento de sua independência para o cuidado. Utilizou-se como metodologia a visita domiciliar, educação em saúde e a observação participante do cateterismo. O treinamento para o autocateterismo ocorreu em cinco visitas domiciliares, por demonstração do procedimento, elucidando dúvidas e supervisionando; foi entregue à adolescente um kit de higienização (toalha própria, sabonete e espelho com lente de aumento) para que o procedimento fosse o mais limpo possível; na educação em saúde, utilizaram-se aulas expositivas no computador ressaltando a importância de se realizar o autocuidado, o conceito de bexiga neurogênica, a finalidade da sondagem vesical de alívio (SVA), a anatomia da vagina, a técnica limpa para realizar a SVA entre outros; e sendo que a acadêmica acompanhou a adolescente e sua mãe durante dois meses para

¹ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT).

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da FAEN/UFMT. Coordenadora do Projeto de Extensão Enfermagem em Nefrologia Pediátrica do HUIJM. E-mail: cite@terra.com.br

³ Enfermeira Pediatra. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Professora Adjunta da FAEN/UFMT.

AVALIAÇÃO ESTRUTURAL DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR AO NEONATO DE RISCO EM VÁRZEA GRANDE, MT¹

Júlia Salomé de Souza²
Maria Aparecida Munhóz Gaíva³

A Taxa de Mortalidade Neonatal se mantém elevada e constante, nos impondo a necessidade de pensar em intervenções que melhor qualifiquem a assistência no período do pré-parto, parto e pós-parto imediato. O objetivo do estudo foi avaliar estruturalmente as instituições hospitalares que prestam assistência ao recém-nascido (RN) de risco na cidade de Várzea Grande. Trata-se de um estudo descritivo exploratório quantitativo realizado na única instituição que atende neonato de risco na cidade. Os dados foram coletados através de um questionário preenchido pelo enfermeiro responsável da unidade neonatal em conjunto com o pesquisador com dados sobre a caracterização do hospital, aspectos estruturais, recursos humanos, materiais, equipamentos e humanização. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller - UFMT sob parecer nº 349/CEP-HUJM/07. Verificaram-se algumas falhas estruturais, como a ausência de equipamentos essenciais, como mesa de reanimação com fonte de calor radiante e aspirador a vácuo, bomba de infusão tipo seringa, o que não atende as normatizações básicas do Ministério da Saúde e que precisam ser revistas para melhorar a qualidade do atendimento. A assistência neonatal de qualidade é um importante instrumento para diminuir a mortalidade nesse período.

¹ Estudo integrante de um projeto maior intitulado: “Morte Materna e Neonatal e Qualidade da Atenção à Saúde em Mato Grosso”.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Membro do Grupo de Pesquisa Projeto Argos. E-mail: juhsalome@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Líder do Grupo de Pesquisa Projeto Argos. Pesquisadora do Cnpq. E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br

PROGRAMA DE SAÚDE CARDIOVASCULAR DO SERVIDOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nilda Verginia de Souza Bueno¹

Rogério Figueiredo²

O Programa de Saúde Cardiovascular do servidor é uma modalidade de extensão universitária que trabalha sob a linha saúde e proteção no trabalho, com implementação interdisciplinar protagonizada pelas Faculdades de Enfermagem, Nutrição, Medicina, Educação Física e a Coordenação de Assistência e Benefícios aos Servidores – CABES, da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Contempla ações de promoção à saúde, prevenção e acompanhamento de servidores que apresentam alterações cardiovasculares diagnosticados através dos exames periódicos ocupacionais. Relatar as experiências dos acadêmicos de enfermagem, frente a uma proposta de educação em saúde. Trata-se de um relato de experiência, baseado nas atividades propostas pelo referido programa, para 123 servidores cadastrados. Resultados: acompanhados pelos enfermeiros da CABES, os acadêmicos realizaram visitas em locais de trabalho dos servidores com intuito de implementar ações de educação em saúde e orientações individuais, bem como a verificação dos sinais vitais e glicemia capilar, atentando para a integralidade do cuidado. Houve percepção de atitudes positivas na receptividade dos servidores, repercutindo na adesão ao programa. A visita em local de trabalho é significativa para formação do profissional enfermeiro, e ambivalentemente para o programa, favorecendo o fortalecimento de vínculos entre os parceiros da ação e os servidores que demonstraram comportamentos de valorização, segurança e satisfação.

¹ Acadêmica do 6º semestre de enfermagem. UFMT. E-mail: nina.vsbueno@hotmail.com

² Enfermeiro. Especialista. Coordenador do programa saúde cardiovascular do servidor da UFMT. Orientador. E-mail: figueiredorogério@hotmail.com

A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO INDIVIDUAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Lays Andrade de Oliveira¹

Larissa Irene da Silva²

Samira Reschetti Marcon³

O Projeto Terapêutico Individual (PTI) é uma estratégia de cuidado. Neste, considera-se não somente os aspectos clínicos, mas também os recursos pessoais do sujeito, do seu contexto familiar, das instituições e da comunidade, visando à participação e autonomia. Objetivamos relatar a experiência da construção de um PTI tendo a usuária de uma Unidade de Saúde da Família (USF) como protagonista do cuidado. O PTI foi desenvolvido nas atividades práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental da Faculdade de Enfermagem/UFMT, com uma usuária da USF do bairro Santa Isabel, Cuiabá-MT. A fase de acolhimento e promoção de vínculo foi realizada na residência. A partir dos encontros, discutimos o caso, levantamos problemas e estabelecemos junto a usuária as intervenções. Criamos um vínculo terapêutico, compartilhamos experiências e proporcionamos momentos de reflexão e escuta para que juntos buscássemos soluções na tentativa de amenizar suas angústias e seus medos. No desenvolvimento do projeto encontramos algumas limitações principalmente pelo fato da usuária apresentar demandas não eram exclusivas da área da saúde, porém consideramos produtiva a experiência. Ressaltamos a importância da visão biopsicossocial, função esta que demanda atitude diária de autoconscientização profissional e compromisso para com o usuário e família.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: lays_lyss@hotmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: larissa_irene7@yahoo.com.br

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Professora da área de Enfermagem em Saúde Mental da Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: samira.marcon@gmail.com

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO COM ÊNFASE EM ATENÇÃO CARDIOVASCULAR (PRIMSCAV): RELATO DAS EXPERIÊNCIAS INICIAIS COM RESIDENTES DE ENFERMAGEM

Leocarlos Cartaxo Moreira¹
Eleonor Raimundo dos Santos²

O PRIMSCAV é um Curso de Especialização na modalidade de Residência que agrega três referenciais teóricos: “integralidade do cuidado em saúde”; “gestão da saúde na lógica de redes”; “trabalho em equipe multiprofissional”. O objetivo geral é “relatar e desenvolver reflexão acerca das experiências vivenciadas pelos enfermeiros residentes do PRIMSCAV acerca das atividades teórico-práticas e seus resultados no âmbito das instituições de saúde de Cuiabá/MT”. Para implantar o Programa em 2010 estabeleceram-se vários procedimentos metodológicos, articulações e pactuações no âmbito na UFMT e, com gestores e hospitais do SUS/Cuiabá. Na construção do Projeto Político Pedagógico foram realizados estudos, oficinas de trabalho, consensuações e negociações institucionais. Atualmente, o Curso funciona em quatro hospitais conveniados ao SUS/Cuiabá tendo como proponente o Hospital Universitário Júlio Müller. Decorridos 01 ano e dois meses de operacionalização do curso observou-se múltiplos resultados positivos e necessidades de reajustes, destacando-se: marcantes vínculos dos residentes com as instituições, notável trabalho em equipe e decisões multiprofissionais compartilhadas. Nas avaliações, evidenciaram-se avanços na integração ensino-serviço, intervenções de casos com co-morbidades cardiovasculares e qualificação da assistência. Concluiu-se que esta experiência vem obtendo expressivo reconhecimento por parte das instituições, o que permitiu ampliar o número de vagas anualmente para 15 profissionais, envolvendo: enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais.

¹ Enfermeiro. Doutor. Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN-UFMT). E-mail: lcartaxo@terra.com.br

² Enfermeiro. Mestre. Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN-UFMT). E-mail: eleonoraimundo@uol.com.br

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE¹

Lourival de Oliveira Magalhães²
Josilene Araújo de Almeida³
Maria Salete Ribeiro⁴
Sebastião Henrique Junior Duarte⁵

A saúde do adolescente é temática em discussão em Cuiabá-MT, com vistas a programação das ações de promoção da saúde. Nesse sentido é que o presente estudo objetivou identificar as principais morbidades que acomete os adolescentes residentes na área de abrangência do Bairro Primeiro de Março. Estudo descritivo. Os dados foram coletados no SIAB, que apontou registros de hipertensão arterial e do diabetes na faixa etária de 10 a 19 anos. Ao se constatar a ausência de qualquer atividade específica voltada ao adolescente, bem como a fragilidade das demais ações de promoção a saúde foi realizado um processo de planejamento visando ações sistemáticas de educação em saúde, articuladas com instituições acadêmicas e dos serviços. As ações desenvolvidas aos adolescentes estão em andamento na escola estadual do bairro. São realizadas palestras e oficinas com os alunos do ensino médio e professores. O estudo está inserido no Projeto de pesquisa intitulado “Análise da situação de saúde da população cuiabana assistida pelas equipes do PETSÁUDE/Saúde da Família”, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisas do Hospital Universitário Julio Muller, parecer 693. Os resultados apontam perspectivas da promoção e prevenção em saúde, bem como qualifica a formação dos alunos na atenção primária à saúde.

¹ Estudo desenvolvido pelo Projeto de Extensão e Pesquisa PETSÁUDE/SAÚDE DA FAMÍLIA Cuiabá-MT.

² Aluno Bolsista do PETSÁUDE/Saúde da Família. FAEN/UFMT. E-mail: lourival_magalhaes@hotmail.com

³ Aluna Bolsista do PETSÁUDE/Saúde da Família. Serviço Social/UFMT E-mail: josilene_joca@hotmail.com

⁴ Mestre. Tutora do PETSÁUDE/Saúde da Família Cuiabá-MT. Serviço Social/UFMT. E-mail: mariasalette02@yahoo.com.br

⁵ Doutor. Coordenador do PETSÁUDE/Saúde da Família Cuiabá-MT. FAEN/UFMT. E-mail: shjd@usp.br

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM – SAE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CUIABÁ/MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Miranda Ferro¹
Débora Silveira Campos²
Camila Ratto³
Simone Paula Mello⁴
Helga Yuri Dói⁵
Alessandra Elias Nogueira⁶

A Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), nas instituições de saúde, necessita romper paradigmas estruturais, culturais, e uma política institucional voltada para o ser humano, enquanto sujeito e agente de mudança. O presente estudo trata-se de um relato de experiência que teve como objetivo realizar a Elaboração e Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem de um Hospital Público de Cuiabá – MT. O estudo foi construído através, das etapas: estruturação dos conceitos juntamente com a equipe de enfermagem, através de um projeto do nono semestre do curso de Enfermagem da Universidade de Cuiabá em parceria com a coordenação de Enfermagem do Hospital: identificação da teoria (Teoria de Wanda de Aguiar Horta); elaboração do instrumento da Sistematização da Assistência de Enfermagem; preparo para a implantação da SAE. Assim, percebemos que existe uma grande dificuldade na continuidade da sistematização da assistência de enfermagem devido à resistência a mudanças dos funcionários do Hospital bem como, a falta de recursos financeiros e humanos, principalmente o dimensionamento do pessoal de Enfermagem. Assim, passamos a compreender a necessidade de instituir a SAE e garantir um cuidado eficaz. A aplicação da SAE facilitou nossa atuação, permitindo desenvolver habilidades técnicas e voltadas para o cuidado humanizado.

¹ Enfermeira. Mestre. Docente da Universidade de Cuiabá.

² Enfermeira. Mestre. Docente da Universidade de Cuiabá.

³ Enfermeira. Mestre. Docente da Universidade de Cuiabá.

⁴ Enfermeira. Mestranda pela Universidade Federal de Mato Grosso e Docente da Universidade de Cuiabá.

⁵ Enfermeira. Mestranda pela Universidade Federal de Mato Grosso e Docente da Universidade de Cuiabá.

⁶ Enfermeira. Mestranda pela Universidade Federal de Mato Grosso e Docente da Universidade de Cuiabá.

EDUCAR PARA SALVAR VIDAS: O CONHECIMENTO ACADÊMICO A SERVIÇO DO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

Alan Nogueira da Cunha¹
Neide Tarsila da Costa²

O processo educativo é fundamental para construção de conhecimento, principalmente no desenvolvimento de tecnologias que facilitam o trabalho humano, dentre elas temos a educação permanente em serviços de saúde. Em março de 2001, criou-se o Pronto Atendimento Municipal de Sinop (PAM) para atender Urgências e Emergências, com um total 77 trabalhadores de enfermagem. O curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop propôs capacitar os servidores de enfermagem do PAM e, ao mesmo tempo, através do processo de capacitação, inserir acadêmicos de Enfermagem na realização destas oficinas, abordando temas de atenção às urgências e emergências. Utilizamos as dependências do Serviço de Atendimento Especializado (SAE) para tais fins e foram realizados pré e pós-testes de conhecimento para avaliar o aprendizado dos capacitandos. O trabalho foi realizado de março de 2010 a março de 2011, todas as últimas segundas e terças feiras do mês, garantindo acesso aos profissionais que atuam em regime de 12/36h. Segundo os pré-testes que foram empregados antes e após cada oficina o aprendizado foi significativo para os envolvidos, embora não tenha havido total adesão dos mesmos à capacitação realizada. No momento estamos elaborando material didático sobre o tema a ser disponibilizado brevemente à instituição.

¹ Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública. Docente da UFMT Campus Sinop. E-mail: enf.alannc@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Educação. Especialista em Saúde Pública e Enfermagem em Emergência. Docente da UFMT Campus Sinop. E-mail: neidemelanes@bol.com.br

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE TEMÁTICA SOB O OLHAR DA INTEGRALIDADE

Alessandra Hoelcher da Silva¹
Áurea Christina de Paula Corrêa²
Carla Gabriela Wunch³
Cintia Poletto Buzeli⁴
Christianne Casoni⁵
Daniely Beatrice Ribeiro do Lago⁶
Geovana Hagata de Lima Souza Thaines Corrêa⁷
Karla Beatriz Barros de Almeida⁸

Estudo documental descritivo com abordagem qualitativa com objetivo de analisar a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) à luz do conceito de integralidade trazido por Mattos (2001). O corpus de análise foi constituído pela PNAB que foi analisada pela técnica de análise temática de conteúdo, constituindo três categorias. Neste estudo foi analisada a categoria Organização dos serviços na perspectiva da integralidade, que foi discutida em três subcategorias: 1. Organização contínua do processo de trabalho: A PNAB prevê a mesma quando estabelece em seus fundamentos: *“realizar avaliação e acompanhamento sistemático dos resultados alcançados, como parte do processo de planejamento e programação”* (p. 11). 2. Estruturação dos serviços de atenção básica; A idéia de uma equipe multiprofissional demonstra a intenção de garantir a integralidade nesta Política. 3. Articulação de serviços e de saberes: A articulação entre os profissionais e serviços de saúde pode garantir uma maior apreensão das necessidades das pessoas. Esta articulação será alcançada pela interdisciplinaridade trazida pela PNAB como um dos fundamentos da Atenção Básica. O trabalho ampliou nossa visão para integralidade contida na PNAB e mudou nosso olhar para o documento, buscando dissociar teoria da prática, valorizando a essência da criação da política para além da escrita.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem FAEN/UFMT e membro do GPESC. E-mail: ale.hoelscher@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora. Professora Adjunto da FAEN/UFMT e membro do Grupo de Pesquisa ARGOS. E-mail: aureaufmt@gmail.com

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem FAEN/UFMT e membro do GPESC. E-mail: carlagabi20@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem FAEN/UFMT e membro do GPESC. E-mail: c.poletto@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem FAEN/UFMT e membro do GPESC. Professora da Universidade de Cuiabá – UNIC. E-mail: chrisasoni@terra.com.br

⁶ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem FAEN/UFMT e membro do GPESC. Servidora Pública da Secretária de Estado de Saúde de MT. E-mail: danybeatrice@hotmail.com

⁷ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem FAEN/UFMT e membro do GPESC. E-mail: geohagata@yahoo.com.br

⁸ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem FAEN/UFMT e membro do GPESC. E-mail: karlinha_bba@hotmail.com

AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA SOB A PERCEPÇÃO DAS CLIENTES QUE PARTICIPARAM DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO/CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP

Pacífica Pinheiro Cavalcanti¹
Raquel Santos Brito²
Ana Lucia Sartori³
Karenine Maria Holanda Cavalcante⁴
Débora Linsbinski Pereira⁵
Fábio Francoly Franciscon⁶
Luciana Stella Somavilla Biazzini⁷

A comunicação é um instrumento básico para o cuidar em Enfermagem. Com este trabalho objetivou-se avaliar a qualidade da comunicação interpessoal através de palestras que abordam a prevenção de câncer de colo uterino, câncer de mama, DST, auto-estima, higiene íntima e sexualidade; ministradas antes da consulta ginecológica de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados em uma das atividades extensionistas da Universidade Federal do Mato Grosso – *Campus* Universitário de Sinop, intitulado: “Promoção da Saúde de Mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde de Sinop – MT”. A pesquisa foi de outubro de 2010 a fevereiro de 2011, tendo 70 participantes. Quando questionadas sobre o exame papanicolau (n=43), 20, 93 % referiram nunca ter realizado anteriormente, os motivos referidos para a não realização foram: *medo e vergonha, falta de tempo, falta de interesse e descuido*. A avaliação das orientações fornecidas antes das consultas foram: ótimas 92,85%, boa 7,14% e nenhuma se referiu a opção regular ou ruim. Concluiu-se que a comunicação interpessoal é fundamental para propiciar uma maior empatia e confiança entre profissional e cliente, além de minimizar ansiedade, timidez e vergonha, principalmente nas ações que envolvem o cuidado ginecológico.

¹ Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop. E-mail: raquelbrito_gt@hotmail.com

³ Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

⁴ Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

⁶ Acadêmico do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

⁷ Acadêmica do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

CARACTERÍSTICAS GINECOLÓGICAS DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SINOP/MT

Pacífica Pinheiro Cavalcanti¹
Raquel Santos Brito²
Ana Lucia Sartori³
Karenine Maria Holanda Cavalcante⁴
Débora Linsbinski Pereira⁵
Fábio Francoly Franciscon⁶
Luciana Stella Somavilla Biazzi⁷
Luzia Aparecida de Sousa Mendes⁸

As mulheres constituem um dos principais grupos de usuários dos serviços de saúde; assim, conhecer os indicadores de saúde relacionados a elas é importante para o planejamento de ações. Objetivou-se conhecer as características ginecológicas de mulheres atendidas em uma unidade de saúde da família de Sinop/MT. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, tendo início em março de 2010 e término em março de 2011 e com 110 participantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo N° 179/04 da Universidade Federal do Ceará). As mulheres apresentaram idade variando de 14 a 74 anos. Para 19%, este foi o primeiro exame papanicolau; 18% fizeram o exame clínico das mamas; com relação ao auto-exame das mamas, 10% realizam e 53% nunca o realizaram. As queixas ginecológicas mais frequentes foram: corrimento branco (22%), dispareunia (20%), dor pélvica (19%), corrimento amarelo (9%), sangramento pós-relação (4%) e 16% não possuíram nenhuma queixa ginecológica. Conclui-se que os serviços de saúde devem continuar incentivando as ações direcionadas à atenção integral a saúde da mulher, de forma a minimizar as patologias próprias do gênero, além de orientá-las para uma saudável expressão da sexualidade e, conseqüentemente, uma vida com mais qualidade.

¹ Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop. E-mail: raquelbrito_gt@hotmail.com

³ Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

⁴ Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

⁶ Acadêmico do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

⁷ Acadêmica do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

⁸ Acadêmica do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM BASEADO NA EXPERIÊNCIA E CONVÍVIO DE UMA PESSOA EM CONDIÇÃO CRÔNICA, DE ACORDO COM A TEORIA DE OREM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Mirelle Magri Cortez¹
Éderson Rodrigo Alves da Silva²
Jeane Cristina Anschau Xavier de Oliveira³
Laura Graças Padilha de Carvalho⁴
Luciana Portes de Souza Lima⁵
Mayrene Dias de Sousa Moreira⁶
Nelice de Souza Lotufo⁷

A hanseníase é considerada uma condição crônica que necessita de cuidados dos profissionais de saúde, e essencialmente do autocuidado. Nosso objetivo foi discutir o processo de aprendizagem a partir do relato de experiência de assistência de enfermagem a uma pessoa em condição crônica, na perspectiva da Teoria de Orem. Trata-se de um relato de experiência, sob a ótica do cuidado à pessoa vivendo em condição crônica. Estudo qualitativo com coleta de dados realizada a partir de entrevista aberta e semi-estruturada utilizando o processo de enfermagem, organizado de acordo com o referencial de Orem, Itinerário Terapêutico, Ecomapa e Genograma. Ao realizarmos a análise dos dados, sentimos necessidade de realizar orientações em saúde para a pessoa e família acerca de seu processo saúde/doença, utilizou-se a metodologia educadora de Paulo Freire. Por se tratar de relato de experiência e não haver a exposição dos dados da pessoa em estudo, não houve necessidade do protocolo de aprovação do CEP Institucional. Identificamos várias considerações em relação ao cuidado, Teorias de Enfermagem e sobre a condição crônica. Concluímos que avaliação do autocuidado proporciona à enfermagem maior qualidade assistencial, percebendo assim as fragilidades de conhecimento da pessoa cuidada e com isso tem a capacidade de supri-las.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Mato Grosso. E-mail: camila.mirelle@hotmail.com

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal Mato Grosso. E-mail: eder_sonrodrigo@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Mato Grosso. E-mail: jeane.anschau@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Mato Grosso. E-mail: lauragpadilha@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Mato Grosso. E-mail: lu_souz@hotmail.com

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Mato Grosso. E-mail: mayrenemay@hotmail.com

⁷ Enfermeira. Professora Mestre de Enfermagem em Saúde do Adulto na UFMT. E-mail: nelicemt@yahoo.com.br

PERFIL DA VIDA SEXUAL DE MULHERES ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SINOP – MT

Raquel Santos Brito¹
Pacífica Pinheiro Cavalcanti²
Ana Lucia Sartori³
Karenine Maria Holanda Cavalcante⁴

A saúde sexual é um aspecto central na vida das pessoas. Objetivou-se traçar o perfil da vida sexual das clientes atendidas na Estratégia de Saúde da Família de Sinop, identificando as práticas e o grau de satisfação sexual. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo; com abordagem quantitativa e qualitativa. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo N° 009/2011-CEP UNEMAT), tendo encerramento previsto para junho de 2011, contando atualmente com 30 participantes. Os resultados parciais demonstraram a variação etária de 21 a 79 anos, sendo que 60% das mulheres conseguem ficar excitadas antes da penetração, 30% não conseguem e 10% têm dificuldade de serem estimuladas. Das que afirmaram ter orgasmos, 46,4% declararam que atingem menos de cinco êxtases sexuais em dez relações sexuais e as respostas mais frequentes verbalizadas como causas foram: “*A relação é muito rápida*” e “*falta estímulo sexual*”. Diante da comparação com raras pesquisas semelhantes, observa-se a importância do namoro diário, do amor, fidelidade, tranquilidade e até das preliminares antes da relação sexual; para uma resposta sexual satisfatória. Assim, a enfermagem, pela inserção na atenção primária à saúde, pode atuar com práticas educativas que corroborem para uma vida sexual mais saudável.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop. E-mail: raquelbrito.enf@hotmail.com

² Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

³ Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

⁴ Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/*Campus* de Sinop.

CARACTERIZAÇÃO DAS ÚLCERAS CRÔNICAS DE PERNA DE USUÁRIOS DO SUS – MT

Jaqueline Monte Stevanato¹
Irene Kreutz²

As feridas são classificadas como agudas quando sua cicatrização evolui conforme o esperado, sem complicações; e como crônicas quando seu período de cicatrização é longo não evoluindo de forma oportuna. O estudo é exploratório e descritivo desenvolvido em um Ambulatório de Feridas de um Hospital Universitário da cidade de Cuiabá-MT e teve como objetivo descrever as características das úlceras crônicas de perna de usuários do SUS. O projeto teve aprovação do comitê de ética, sob o parecer nº 363/CEP-HUJM/07. Os dados foram colhidos por meio de entrevista e exame físico a 34 pessoas com feridas. A insuficiência vascular está presente em 100% dos sujeitos. 35,2% dos pacientes informaram ter hipertensão arterial, 11% diabetes, 5,88% anemia falciforme, 2,9% SIDA e 35,2 % pacientes não souberam informar. Como características locais adversas ao processo de cicatrização observa-se em todos os casos um ou mais sinais sugestivos de infecção local como: necrose tecidual, exsudato purulento, odor fétido, hiperemia, edema de bordas, retração de bordas. Endurecimento na região perilesional sugestivo de lipodermatoesclerose está presente na maioria dos casos. Concluímos que, embora o tratamento sistêmico e tópico devam ser estabelecidos de forma individualizada, um panorama geral é importante especialmente para a organização do serviço e aquisição de materiais apropriados para a assistência a esse grupo específico de usuários, visando maior resolutividade na assistência.

¹ Aluna do curso de graduação em Enfermagem FAEN/UFMT. E-mail: jaquizenha@hotmail.com

² Enfermeira. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem FAEN/UFMT. E-mail: irenek@terra.com.br

DIREITO À SAÚDE NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA: DEMANDA POR MEDICAÇÕES EM ONCOLOGIA¹

Ítala Paris de Souza²

Roseney Bellato³

Laura Filomena Santos de Araújo⁴

Karla Beatriz Barros de Almeida⁵

Marly Akemi Shiroma Nepomuceno⁶

Leandro Felipe Mufato⁷

Neoplasias malignas representam a segunda causa de morte na população brasileira e mundial. Objetivou-se descrever a demanda por garantia do direito à saúde sobre medicamentos para pessoas com câncer no Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso (TJMT). Abordagem metodológica qualitativa de caráter documental de 25 decisões judiciais que tramitaram no TJMT e que versam sobre pedidos de medicamentos para pessoas com câncer, sendo analisadas as categorias: tipo de medicação e modo de nomeação; situação de adoecimento e medicamento solicitado; tipo de ação jurídica; diferentes discursos; justificativa da demanda pelo autor da ação; negativa ou não do magistrado; fundamentação e justificativa da decisão pelo magistrado; visibilidade conferida à pessoa na ação judicial. Os resultados apontam para a negação do Estado em oferecer à pessoa adoecida medicamentos não preconizados em políticas e portarias específicas. Assim, estas pessoas acessam o poder judiciário para amenizar seus problemas de forma pontual. Seus pedidos são acolhidos pelos magistrados, embora a oposição do próprio Estado em efetivar-lhes o direito à saúde.

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, aprovada pelo Comitê de Ética sob protocolo 671/CEP-HUJM/09.

² Graduanda do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/Faculdade de Enfermagem (UFMT/FAEN). Bolsista de Iniciação Científica (FAPEMAT). E-mail: italaparis@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: roseney@terra.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: laurafill@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: karlinha_bba@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: marlynepo@hotmail.com

⁷ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Brasil. E-mail: leandro.mufato@yahoo.com.br